



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Prefeitura e GERACs de Nova Iguaçu, Nova Friburgo e Itaguaí

Exercício 2025

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ**

AUDITORIA INTERNA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Órgão: **Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca**

Unidade Examinada: **Prefeitura e GERACs de Nova Iguaçu, Nova Friburgo
e Itaguaí**

Município/UF: **Rio de Janeiro/RJ**

Projeto de Auditoria: **Acessibilidade a prédios por pessoas com deficiência**

Missão

Contribuir - de forma independente - tanto para a avaliação quanto para o aprimoramento do gerenciamento de riscos, dos controles internos e da governança da instituição, além de agregar valor às práticas administrativas e colaborar para a melhoria da gestão quanto à eficácia, eficiência e economicidade dos processos.

Auditoria Conformidade

A auditoria de conformidade visa a obtenção e avaliação de evidências para verificar se as atividades financeiras ou operacionais de um objeto de auditoria selecionado obedecem às condições, às regras e aos regulamentos a ele aplicáveis.

QUAL FOI O TRABALHO REALIZADO PELA AUDIN DO CEFET/RJ?

Auditoria de avaliação das condições de acessibilidade das pessoas com deficiência aos prédios constantes no acervo do CEFET-RJ.

POR QUE A AUDIN/CEFET-RJ REALIZOU ESSE TRABALHO?

O objetivo do trabalho realizado foi a avaliação das condições de acessibilidade das pessoas com deficiência aos prédios constantes no acervo do CEFET-RJ. Tal trabalho de auditoria decorreu dos temas a serem trabalhados no exercício de 2025 em cumprimento ao Plano Anual de Auditoria Interna 2025 (PAINT) aprovado pelo Conselho de Diretor (CODIR) por meio da Resolução nº 10/2025/CODIR, que referendou a Resolução nº 86/2025/CODIR.

QUAIS AS CONCLUSÕES ALCANÇADAS PELA AUDIN/CEFET/RJ?

Os resultados do presente trabalho permitiram concluir que o nível geral de maturidade dos controles relacionados à conformidade das estruturas urbanísticas e arquitetônicas do CEFET/RJ com os dispositivos legais de acessibilidade encontra-se em estágio intermediário, considerando a existência de princípios e padrões documentados sobre controles internos e a identificação da necessidade de aprimoramento no que diz respeito à aplicação de itens da legislação vigente, assim como a percepção da adoção de boas práticas pela instituição sobre o tema acessibilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fórmula da amostra (Fonte: AUDIN CEFET/RJ)	12
Figura 2 - Maçaneta e mobiliário Maracanã	15
Figura 3 - Mobiliário Nova Friburgo	15
Figura 4 - Sinalização das portas com altura inadequada	16
Figura 5 - Sala de aula com layout com pouco espaço de circulação e sem mobiliário adequado.....	16
Figura 6 - Mobiliário Nova Iguaçu	16
Figura 7 - Acesso General Canabarro	19
Figura 8 - Acesso Avenida Maracanã.....	20
Figura 9 - Rampa de acesso ao bloco C. Piso trepidante e irregular	20
Figura 10 - Estacionamento Campus 3 e Avenida Maracanã respectivamente.....	22
Figura 11 - Piso do estacionamento de Nova Friburgo	22
Figura 12 - Estacionamento Nova Iguaçu sem vaga para idosos e com superfície irregular	22
Figura 13 - Espaço reservado, mas não sinalizado	24
Figura 14 - Cadeira para pessoa obesa fora do padrão.....	24
Figura 15 - Ausência de piso tátil no corredor	24
Figura 16 - Auditório Nova Friburgo.....	24
Figura 17 - Auditório Itaguaí.....	25
Figura 18 - Auditório Nova Iguaçu	25
Figura 19 - Bebedouros Maracanã	26
Figura 20 - Bebedouros Nova Friburgo	27
Figura 21 - Bebedouros Itaguaí.....	27
Figura 22 - Bebedouros Nova Iguaçu.....	27
Figura 23 - Recepção Campus 3, DERAC, General Canabarro e Avenida Maracanã	29
Figura 24 - Atendimento e recepções Nova Friburgo	29
Figura 25 - Recepção/Atendimento Itaguaí	29
Figura 26 - Ausência de piso tátil nos acessos e entradas e de mapas táteis informativos (possuem somente painéis).....	31
Figura 27 - Banheiros Maracanã.....	32
Figura 28 - Banheiros Nova Friburgo	33
Figura 29 - Banheiros Itaguaí.....	33
Figura 30 - Comando da torneira (Nova Iguaçu)	33
Figura 31 - Estacionamento com vagas para PCDs e Idosos	38
Figura 32 - Cadeiras e mesas para obesos e cadeirantes	38
Figura 33 - Bebedouros sinalizados	39
Figura 34 - Antes e depois rampa.....	39
Figura 35 - Piso e mapa de localização e tátil.....	39
Figura 36 - Banheiro acessível	40
Figura 37 - Refeitório Nova Friburgo	40
Figura 38: Gráfico geral dos campi: Maracanã, Nova Friburgo, Itaguaí e Nova Iguaçu .	44
Figura 39 - Top 10 ambientes com não conformidades.....	45
Figura 40 - Salas de aula	46
Figura 41 - Salas de aula no Maracanã	46
Figura 42 - Sala sem cadeiras acessíveis e com pouco espaço para circulação	47

Figura 43 - Sinalização da porta fora do padrão	47
Figura 44 - Sala de aula com layout com pouco espaço de circulação e sem mobiliário adequado.....	47
Figura 45 - Sala sem cadeiras acessíveis para cadeirantes.....	48
Figura 46 - Laboratórios.....	48
Figura 47 - Laboratório sem maçaneta tipo alavanca	49
Figura 48 - Imagem interna do laboratório sem mobiliário acessível, bancadas altas e banquetas não acessíveis	49
Figura 49 - Laboratório com mobiliário sem acessibilidade, com bancadas altas	49
Figura 50 - Sinalização com altura incorreta	50
Figura 51 - Mobiliário sem acessibilidade	50
Figura 52 - Bancadas altas e banquetas sem acessibilidade	50
Figura 53 - Banheiros.....	51
Figura 54 - Banheiros Maracanã.....	51
Figura 55 - Barras de apoio e descarga fora do padrão	52
Figura 56 - Lavatório com coluna	53
Figura 57 - Torneira fora do padrão em relação à distância até a borda.....	53
Figura 58 - Escadas	53
Figura 59 - Rampas	54
Figura 60 - Escada sem corrimão, sem piso tátil na entrada e saída da escada	54
Figura 61 - Rampa sem piso tátil na entrada e saída do Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF)	55
Figura 62 - Escada sem piso tátil na entrada e saída, sem corrimão duplo com acabamento curvado.....	55
Figura 63 - Rampa de acesso ao Bloco C. Piso trepidante e irregular	56
Figura 64 - Escada sem corrimão duplo e piso tátil na entrada e saída.....	56
Figura 65 - Rampa sem piso tátil	57
Figura 66 - Rampa sem piso tátil e piso irregular	57
Figura 67 - Escada sem corrimão arredondado e sem piso tátil	57
Figura 68 - Plataforma elevatória	58
Figura 69 - Elevadores.....	58
Figura 70 - Elevador sem piso tátil	59
Figura 71 - Plataforma elevatória sem demarcação	59
Figura 72 - Plataforma sem demarcação e fora das dimensões (Bloco B).....	59
Figura 73 - Elevadores sem piso tátil junto à porta e fora das dimensões	60
Figura 74 - Auditórios dos campi analisados.....	60
Figura 75 - Espaços reservados, mas não sinalizados (Auditório 1).....	61
Figura 76 - Corredor sem piso tátil (Auditório 1)	61
Figura 77 - Cadeira para pessoa obesa fora do padrão (Auditório 5)	61
Figura 78 - Cadeiras fora do padrão, sem espaço de circulação, palco sem rampa e fora do padrão.....	62
Figura 79 - Auditório sem piso tátil e sem demarcação dos assentos para PCDs.....	62
Figura 80 - Auditório sem demarcação para PCD e cadeira para pessoa obesa fora do padrão.....	62
Figura 81 - Recepções e locais de atendimento	63
Figura 82 - Recepção campus 3, Departamento de Administração e Registros Acadêmicos (DERAC), General Canabarro e Av Maracanã.....	64

Figura 83 - Recepções e atendimento ao aluno	64
Figura 84 - Seção de Registros Acadêmicos (SERAC).....	65
Figura 85 - Recepção/atendimento Nova Iguaçu	65
Figura 86 - Estacionamento	66
Figura 87 – Embarque.....	66
Figura 88 - Entrada e embarque Av. Maracanã.....	67
Figura 89 - Entrada Rua General Canabarro.....	67
Figura 90 – Estacionamento Campus 3 e Av. Maracanã.	68
Figura 91 - Estacionamento Nova Friburgo	68
Figura 92 - Estacionamento Nova Iguaçu sem vaga para idosos	68
Figura 93 – Quadras.....	69
Figura 94 – Quadras dos campi	69
Figura 95 – Bebedouros.....	70
Figura 96 - Bebedouros unidade Maracanã	70
Figura 97 - Bebedouros unidade Nova Friburgo	71
Figura 98 - Bebedouros Itaguaí.....	71
Figura 99 - Bebedouros Nova Iguaçu.....	71
Figura 100 – Biblioteca	72
Figura 101 - Balcão biblioteca Nova Friburgo	72
Figura 102 - Corredor biblioteca Nova Friburgo.....	73
Figura 103 - Corredor biblioteca Nova Iguaçu.....	73
Figura 104 - Gráfico restaurantes/refeitórios	74
Figura 105 - Refeitório em Itaguaí.....	75
Figura 106 - Refeitório Nova Iguaçu	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AUDIN	Auditoria Interna do CEFET/RJ
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CODIR	Conselho Diretor
DERAC	Departamento de Administração e Registros Acadêmicos
DIREN	Diretoria de Ensino
DTINF	Departamento de Tecnologia da Informação
GERAC	Gerência Acadêmica
GERAD	Gerência Administrativa
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NBR	Norma Brasileira
PAINT	Plano Anual de Auditoria Interna
PCD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SA	Solicitação de Auditoria
SAPED	Seção de Articulação Pedagógica
SERAC	Seção de Registros Acadêmicos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Origem e justificativa	9
Objetivos e questões de auditoria	10
METODOLOGIA	10
RESULTADOS DOS EXAMES	14
1. Inexistência de Plano de Acessibilidade Institucional	14
2. Ausência de Mobiliário, Equipamentos Adaptados e Espaços de Circulação Acessíveis	15
3. Fragilidades no Apoio Pedagógico aos Estudantes com Deficiência	17
4. Limitações nos Canais de Registro de Demandas de Acessibilidade	18
5. Barreiras de Acesso Físico nas Entradas dos Prédios do CEFET/RJ	19
6. Inadequação na Sinalização e nas Condições de Acessibilidade dos Estacionamento	21
7. Ausência de Sinalização e de Acessibilidade ao Palco nos Auditórios	23
8. Inadequação na Sinalização de Bebedouros Acessíveis	26
9. Barreiras de Acesso aos Locais de Atendimento ao Aluno	28
10. Ausência de Piso Tátil e Mapas Táteis nos <i>Campi</i> do CEFET/RJ	30
11. Não Conformidade dos Banheiros Acessíveis com as Normas de Acessibilidade	32
RECOMENDAÇÕES	35
SUGESTÕES DE MELHORIA	37
BOAS PRÁTICAS	38
CONCLUSÃO	41
ANEXOS	42
I – RELATO DE INSPEÇÃO – GERAL	43
II – RELATO DE INSPEÇÃO POR AMBIENTE	45

INTRODUÇÃO

Considerando a lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência (PCD), visando à sua inclusão social e cidadania, a acessibilidade consiste na garantia de condições que permitam às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida alcançar, utilizar e compreender, com segurança, autonomia e independência, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, sistemas de transporte, informações e comunicações, inclusive tecnologias e serviços correlatos. Abrange, ainda, o acesso a serviços e instalações de uso público, privados de uso coletivo ou abertos ao público, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Sendo assim, pressupõe a eliminação de barreiras de qualquer natureza, assegurando igualdade de oportunidades e o exercício pleno dos direitos previstos na legislação vigente.

No âmbito do CEFET/RJ, o tema acessibilidade é institucionalmente tratado, de forma central, pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), unidade responsável por coordenar, orientar e acompanhar ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, bem como pela promoção de condições de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal.

Além do NAPNE, determinadas atribuições podem envolver outros setores, conforme a natureza da demanda, como: obras, adequações estruturais e manutenção predial, acessibilidade digital e tecnológica, acessibilidade pedagógica, bem como os NAPNEs dos *campi* para acompanhamento local de demandas de infraestrutura e atendimento.

O presente relatório tem como propósito destacar os resultados da auditoria de conformidade realizada entre os meses de agosto e novembro de 2025 na sede do CEFET/RJ (Maracanã) e nos *campi* de Itaguaí, Nova Iguaçu e Nova Friburgo. O objetivo geral do trabalho realizado foi avaliar as condições de acessibilidade das pessoas com deficiência aos prédios constantes no acervo do CEFET/RJ. Portanto, a promoção de medidas de acessibilidade não só atende à legislação como também contribui para o livre acesso e o respeito às pessoas com deficiência nas instituições de ensino, permitindo seu desenvolvimento e construção do saber.

Origem e justificativa

Este trabalho de auditoria decorreu dos temas e macroprocessos a serem trabalhados no exercício de 2025, definidos no Plano Anual de Auditoria Interna 2025 (PAINT), aprovado pelo Conselho Diretor (CODIR) por meio da Resolução nº 10/2025/CODIR, que referendou a Resolução nº 86/2025/CODIR.

O escopo definido foi a verificação das condições de acessibilidade desenvolvidas e promovidas pelo CEFET/RJ para a inclusão de todos os seus alunos.

A instituição conta com sete *campi* e a sede, entre as Regiões Serrana, Metropolitana e Costa Verde Fluminense. Tendo em vista sua grande proporção, todas

as unidades serão contempladas por este trabalho de auditoria e, considerando a capacidade operacional da Auditoria Interna, a realização o trabalho será dividida entre os anos de 2025 e 2026.

Os critérios utilizados para a definição das unidades a serem auditadas em 2025 e posteriormente em 2026 foram: a quantidade de alunos, de servidores, o distanciamento da sede e o quantitativo de alunos com deficiência, com base nos dados disponibilizados no Relatório de Gestão e, também, recebidos da Diretoria de Ensino (DIREN) e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Com base na análise desses dados, foram selecionadas, para 2025, as unidades de Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Itaguaí e a sede, Maracanã.

Os demais *campi*, Angra dos Reis, Maria da Graça, Petrópolis e Valença, estão previstos para serem auditados em 2026, de maneira a obter um panorama geral das condições de acessibilidade de toda a instituição, que sirva como subsídio para posteriores ações estratégicas sobre o tema.

Objetivos e questões de auditoria

O presente trabalho de auditoria tem por finalidade avaliar as condições de acessibilidade das pessoas com deficiência aos prédios constantes no acervo do CEFET/RJ, com base nas diretrizes e nos requisitos estabelecidos pela NBR 9050 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. A análise realizada busca oferecer subsídios para o aprimoramento das condições de acessibilidade no âmbito da instituição, com foco no atendimento dos requisitos normativos e nas necessidades das pessoas com deficiência.

Deste modo, foi elaborada a seguinte questão de auditoria:

As estruturas arquitetônicas e urbanísticas do CEFET/RJ estão de acordo com os normativos vigentes, de modo a diminuir as barreiras de acessibilidade para estudantes com deficiência?

A questão foi também desdobrada na seguinte subquestão de auditoria:

- As instalações físicas do CEFET/RJ são acessíveis e adequadas às necessidades de pessoas com deficiência?

Metodologia

A metodologia utilizada na auditoria foi desenvolvida com o objetivo de obter evidências suficientes e apropriadas para embasar as conclusões e recomendações destinadas à Administração da entidade.

Para a definição das unidades que seriam auditadas em 2025 e as que seriam em 2026, os dados foram analisados da seguinte forma:

1. Número de Alunos (Critério de Impacto) - Quanto maior o número de alunos, maior o impacto de eventuais barreiras de acessibilidade. Devem ser priorizadas as unidades com maior número de alunos, pois eventuais falhas afetam mais pessoas.

2. Número de Alunos com Deficiência (Critério de Risco e Urgência) - Unidades com maior número de alunos com deficiência devem ser priorizadas, pois a acessibilidade impacta diretamente esses estudantes.

3. Número de Servidores (Critério de Capacidade de Atendimento) - critério avaliado em conjunto com os demais fatores, mas com preferência a unidades com muitos servidores e alto número de alunos, pois a complexidade tende a ser maior.

4. Distância da Sede (Critério de Logística e Custo) - Unidades mais distantes da sede tendem a ter maior custo logístico e menor frequência de visitas técnicas, o que pode aumentar o risco de não conformidades não detectadas. Definir as unidades de modo a equilibrar os custos logísticos.

A análise utilizou uma metodologia de pontos em que cada unidade recebe uma pontuação de 1 a 5 com base em cada critério (sendo 5 o maior risco ou impacto), como ilustrado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Metodologia de pontos para amostragem

Unidade	Distância_km	Matrículas	Servidores	Alunos_com Deficiência	P_Alunos_Def	P_Matricula	P_Distancia	P_Servidores	Nota Final	Ano_Auditoria
Nova Friburgo	159	872	102	15	5	3	5	4	4,35	2025
Maracanã	0	14214	772	98	5	5	1	5	4,2	2025
Itaguaí	69,4	1209	95	15	4	4	3	3	3,65	2025
Nova Iguaçu	42,8	1840	139	14	3	5	2	5	3,6	2025
Petrópolis	66	795	94	13	3	3	3	3	3	2026
Angra dos Reis	203	735	79	12	1	2	5	1	2,05	2026
Valença	155	619	71	10	1	1	4	1	1,6	2026
Maria da Graça	8	621	86	12	2	1	1	2	1,55	2026

Em cada unidade, os ambientes analisados foram salas de aula, laboratórios, banheiros acessíveis, escadas, rampas, plataformas elevatórias, elevadores, auditórios, recepções e locais de atendimento, saídas de emergência, bebedouros, passeio público, embarque, acesso interno, circulação horizontal, bibliotecas, quadras, restaurantes e estacionamentos.

Com relação às salas de aula e aos laboratórios, foi definida uma amostra adotando um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%. Os demais ambientes acima mencionados foram analisados em sua completude.

A equação (disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>) utilizada como base para os cálculos da amostra segue abaixo:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Figura 1 - Fórmula da amostra (Fonte: AUDIN CEFET/RJ)

Onde,

N = tamanho da população.

z = escore z.

e = margem de erro.

p = desvio padrão.

Uso de amostragem em auditoria e suas aplicações na Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil — Instituto Nacional de Tecnologia da Informação

Após a definição das unidades a serem auditadas em 2025 e em 2026, foram adotados os procedimentos indicados a seguir: verificar o diagnóstico situacional; emitir solicitações de auditoria solicitando esclarecimentos; analisar os dados através da Matriz de Riscos e Controles; realizar inspeções *in loco* verificando as condições de acessibilidade; elaborar e aplicar questionários para fins de percepção das condições de acessibilidade por parte dos alunos com deficiência (física, visual e auditiva) e chefias do NAPNE e levantamento de informações; analisar os dados fornecidos; elaborar tabelas e gráficos de análise dos dados; analisar documentos e normativos internos; analisar os dados através de *checklist*; fazer registros dos possíveis achados; preparar as informações do trabalho para o Relatório de Auditoria.

Restrições/limitações

Não houve restrição ou limitação ao processo de auditoria a ser registrado.

Considerações iniciais

O presente trabalho integra a execução do Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT 2025, aprovado pelo Conselho Diretor, e tem por finalidade avaliar a conformidade das estruturas urbanísticas e arquitetônicas do CEFET-RJ com os dispositivos legais e normativos de acessibilidade, de modo a possibilitar o acesso, a circulação segura e o uso autônomo dos espaços por pessoas com deficiência. O escopo definido abrangeu a verificação da adequação dos elementos estruturais, do mobiliário e das condições de acessibilidade existentes no campus Maracanã e nos campi de Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu, considerando os requisitos estabelecidos pela legislação vigente e pelas normas técnicas aplicáveis.

Durante a execução dos procedimentos, buscou-se obter evidências suficientes e adequadas que permitissem verificar o grau de conformidade das estruturas

urbanísticas e arquitetônicas, bem como do mobiliário e dos elementos de circulação, em relação aos requisitos estabelecidos pela legislação e pelos normativos de acessibilidade vigentes, de modo a subsidiar a avaliação das condições de acesso, circulação e uso dos espaços institucionais por pessoas com deficiência.

RESULTADOS DOS EXAMES

1. Inexistência de Plano de Acessibilidade Institucional

Contextualização

O Plano de Acessibilidade tem por objetivo garantir que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam utilizar, de forma segura, autônoma e inclusiva, todas as estruturas e serviços ofertados pela instituição.

Condição

Ausência de Plano de Acessibilidade.

CrITÉrio

Plano de Acessibilidade - instrumento de planejamento institucional que identifica barreiras existentes e estabelece ações, metas, prazos e responsáveis para promover condições adequadas de acessibilidade em espaços físicos, serviços, processos, sistemas de comunicação e ambientes digitais.

Causa

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no eixo de infraestrutura, foi previsto o objetivo de elaboração de obras destinadas a permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência em todos os ambientes do CEFET/RJ. Todavia, ao final do período quinquenal de vigência do plano, o percentual de obras de acessibilidade efetivamente executadas atingiu apenas 40%. Como justificativa para esse resultado, foi informado que não houve o estabelecimento de lista de necessidades de acessibilidade.

Segundo informações do NAPNE Geral, encontra-se em elaboração documento voltado à regulamentação de uma Política de Educação Especial no âmbito institucional, destinado a estabelecer fluxos e critérios para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas. Entretanto, o referido instrumento não guarda relação com o Plano de Acessibilidade Institucional.

Consequência

Não cumprimento dos normativos vigentes relacionados à acessibilidade. Diminuição da qualidade de vida de alunos com deficiência dentro da instituição.

Conclusão

A ausência de um Plano de Acessibilidade institucional evidencia um ponto de fragilidade no cumprimento das exigências legais e na promoção de condições adequadas de inclusão. Embora existam iniciativas paralelas voltadas à regulamentação de políticas educacionais específicas, elas não suprem a necessidade de um instrumento próprio e abrangente para gestão da acessibilidade.

2. Ausência de Mobiliário, Equipamentos Adaptados e Espaços de Circulação Acessíveis

Contextualização

A acessibilidade aos ambientes institucionais pressupõe que todos os ambientes estejam equipados com mobiliário, equipamentos e espaços de circulação planejados de acordo com padrões técnicos, assegurando que pessoas com deficiência possam utilizar plenamente e com autonomia os espaços ofertados. Contudo, a ausência desses elementos compromete a funcionalidade dos ambientes, gera barreiras físicas e impede que a instituição ofereça condições adequadas de inclusão e participação.

Condição

Ausência de mobiliário e equipamentos adaptados e espaço físico para circulação de pessoas com deficiência.

Maracanã: ausência, nas salas e nos laboratórios, de maçanetas do tipo alavanca e utilização de mobiliário sem características de acessibilidade.



Figura 2 - Maçaneta e mobiliário Maracanã

Nova Friburgo: mobiliário sem atendimento aos requisitos de acessibilidade.



Figura 3 - Mobiliário Nova Friburgo

Itaguaí: Sinalização de portas em altura inadequada e mobiliário sem acessibilidade.

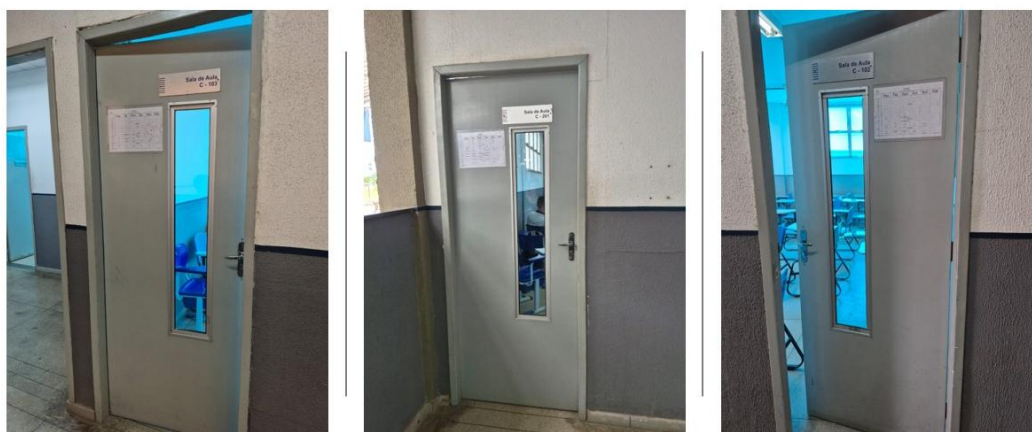


Figura 4 - Sinalização das portas com altura inadequada

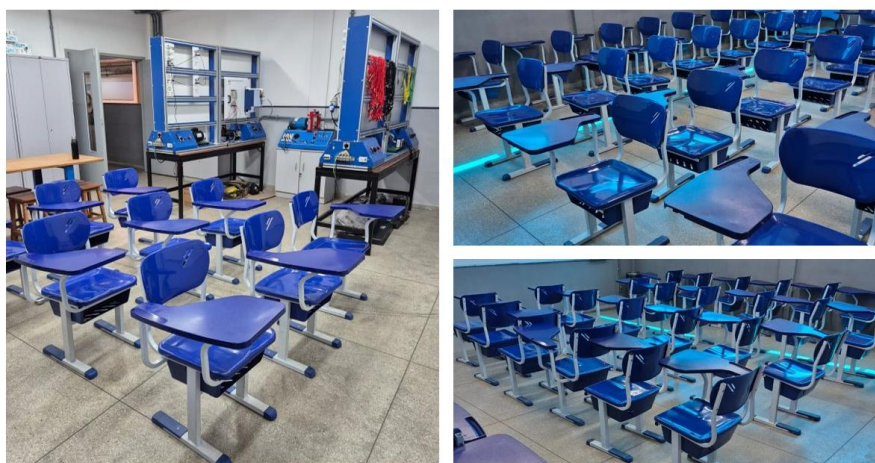


Figura 5 - Sala de aula com layout com pouco espaço de circulação e sem mobiliário adequado

Nova Iguaçu: mobiliário sem atendimento aos requisitos de acessibilidade.

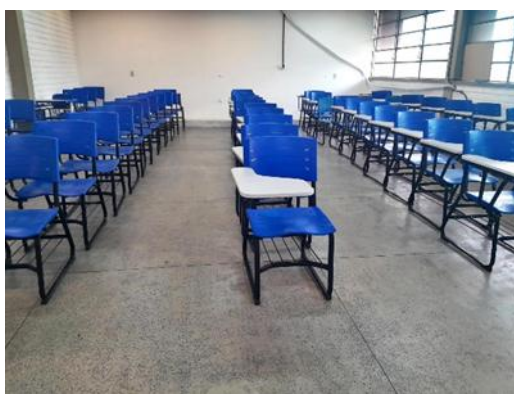


Figura 6 - Mobiliário Nova Iguaçu

Critério

Mobiliário, equipamentos e espaço de circulação compatíveis com a NBR 9050 e demais normativos sobre acessibilidade.

Causa

Realização de compras de bens sem atendimento ao normativo sobre acessibilidade.

Ausência de inclusão das necessidades das pessoas portadoras de deficiência nas contratações públicas.

Consequência

Barreiras ao acesso e pleno uso dos espaços ofertados pelo CEFET-RJ.

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências analisadas demonstram que a inexistência de mobiliário, equipamentos adaptados e espaços de circulação adequados compromete o atendimento aos parâmetros técnicos estabelecidos pela NBR 9050 e demais normativos de acessibilidade no âmbito do CEFET/RJ. A não observância desses requisitos nos processos de planejamento, aquisição de bens e organização dos ambientes institucionais resulta na permanência de barreiras físicas que restringem a autonomia, a segurança e o uso pleno dos espaços por pessoas com deficiência. Tal cenário evidencia o descumprimento das disposições legais vigentes e indica a necessidade de adoção de medidas estruturantes para a promoção efetiva da acessibilidade e da inclusão institucional.

3. Fragilidades no Apoio Pedagógico aos Estudantes com Deficiência

Contextualização

A garantia de apoio pedagógico adequado é fundamental para assegurar que estudantes com deficiência acompanhem o processo de ensino em condições de igualdade. Relatos de alunos com deficiência indicam dificuldades no acesso a materiais adaptados e no recebimento de suporte educacional compatível com suas necessidades, evidenciando limitações que comprometem sua participação plena nas atividades acadêmicas e reforçam a importância de uma estrutura institucional capaz de oferecer suporte efetivo e contínuo.

Condição

Falta de apoio adequado aos alunos portadores de deficiência para acompanhamento das aulas.

No que se refere ao apoio para acompanhamento das aulas, como intérprete de Libras, materiais em braile ou fonte ampliada, 36,4% dos alunos respondentes ao questionário aplicado pela AUDIN afirmaram nunca receber suporte adequado, indicando fragilidades na oferta de condições pedagógicas acessíveis e de apoio educacional inclusivo.

“Falta de apoio especializado”, segundo relato do questionário aplicado aos alunos com deficiência.

Critério

Apoio pedagógico com recursos adequados aos alunos com necessidades específicas.

Causa

Ausência de verba disponível e de planejamento para a compra de recursos inclusivos e para a contratação de profissionais especializados.

Consequência

Possível dificuldade de acompanhamento das aulas e evasão escolar.

Conclusão

A ausência de apoio pedagógico adequado aos estudantes com deficiência, associada aos relatos que evidenciam dificuldades no acesso a recursos inclusivos e suporte especializado, demonstra fragilidade na garantia de condições equitativas de aprendizagem. Essa lacuna compromete a participação plena desses alunos nas atividades acadêmicas, potencializa barreiras no acompanhamento das aulas e pode contribuir para o aumento da evasão escolar.

4. Limitações nos Canais de Registro de Demandas de Acessibilidade

Contextualização

A disponibilização de canais acessíveis para o registro de demandas relacionadas à acessibilidade é um elemento essencial para garantir que estudantes com deficiência possam comunicar, de forma autônoma e segura, suas necessidades específicas. Relatos de alunos indicam dificuldades para registrar solicitações ou informar barreiras vivenciadas no cotidiano acadêmico, o que evidencia a ausência de dispositivos e mecanismos plenamente acessíveis.

Condição

Barreiras relacionadas ao registro de demandas de acessibilidade, segundo relato do questionário aplicado aos alunos com deficiência.

Os resultados indicam que o registro de demandas ou dificuldades ocorre de forma apenas parcialmente acessível para parcela significativa do público. Cerca de 64% dos alunos informaram que conseguem registrar suas demandas/dificuldades apenas parcialmente. Esse percentual evidencia que, embora existam alguns mecanismos disponíveis, eles não atendem plenamente às necessidades dos usuários.

Critério

Canais oficiais plenamente disponíveis e acessíveis para o registro de necessidades voltadas à acessibilidade.

Causa

Ausência de dispositivos acessíveis para o registro de necessidades específicas.

Consequência

Não atendimento das demandas dos alunos com deficiência.

Possível dificuldade de acompanhamento das aulas e evasão escolar.

Conclusão

A inexistência de canais plenamente acessíveis, reforçada pelos relatos de estudantes, para o registro de demandas de acessibilidade revela fragilidades no processo institucional de identificação e atendimento das necessidades dos estudantes com deficiência. Essa limitação reduz a eficácia das ações de inclusão, dificulta a comunicação de barreiras vivenciadas no ambiente acadêmico e pode contribuir para prejuízos no acompanhamento das atividades educacionais.

5. Barreiras de Acesso Físico nas Entradas dos Prédios do CEFET/RJ

Contextualização

O acesso físico adequado às dependências institucionais é essencial para garantir que pessoas com deficiência possam ingressar e circular nos prédios com segurança e autonomia, em conformidade com a NBR 9050 e demais normas aplicáveis. A observação *in loco*, aliada aos relatos de estudantes com deficiência, evidenciou a existência de barreiras arquitetônicas nas entradas de determinados prédios, indicando que as condições atuais não atendem aos parâmetros técnicos exigidos e comprometem o uso pleno dos espaços, além de fragilizar a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Condição

Acesso físico inadequado às dependências do CEFET-RJ, segundo relato de aluno sobre a entrada da Rua General Canabarro (Maracanã) – “Saída rua General Canabarro não tem espaço suficiente!” e por observação *in loco*. Destaca-se que não foram observadas inadequações nas entradas dos *campi* de Nova Iguaçu e Itaguaí.

Maracanã: No acesso pela Avenida Maracanã à área interna do prédio, verifica-se a presença de uma coluna e de obstáculos no piso que dificultam a circulação de pessoas com deficiência. Já na entrada pela Rua General Canabarro, o espaço destinado à passagem é limitado, ocasionando congestionamento e restringindo o acesso de cadeirantes. Ressalta-se a relevância desse aspecto, tendo em vista que tal dificuldade foi relatada pelos próprios alunos por meio de questionário.

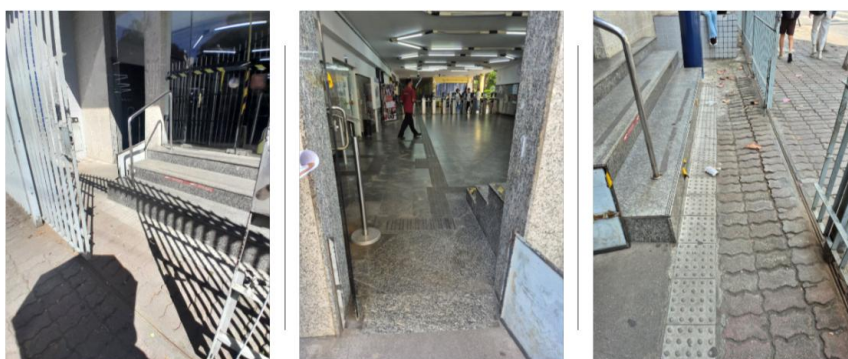


Figura 7 - Acesso General Canabarro



Figura 8 - Acesso Avenida Maracanã

Nova Friburgo: O acesso ao bloco C do *campus* possui superfície irregular, instável e trepidante, dificultando o uso autônomo por cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e deficientes visuais.



Figura 9 - Rampa de acesso ao bloco C. Piso trepidante e irregular.

Critério

Entradas dos prédios em atendimento à NBR 9050 e aos demais normativos de acessibilidade.

Causa

Inobservância dos critérios definidos na NBR 9050 e nos demais normativos técnicos e legais sobre acessibilidade.

Consequência

Dificuldades no acesso aos prédios do CEFET-RJ.

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências coletadas indicam que o acesso físico às dependências do CEFET-RJ apresenta inadequações em relação aos requisitos estabelecidos pela NBR 9050 e demais normativos de acessibilidade. As barreiras identificadas nas entradas dos prédios comprometem a circulação segura e autônoma de pessoas com deficiência, restringindo o uso pleno das instalações institucionais.

6. Inadequação na Sinalização e nas Condições de Acessibilidade dos Estacionamentos

Contextualização

A adequação dos estacionamentos institucionais às normas de acessibilidade pressupõe a existência de vagas reservadas, devidamente sinalizadas, bem como superfícies regulares e estáveis que assegurem condições adequadas de uso por pessoas com deficiência e idosos, em conformidade com a Lei nº 10.741, a Lei nº 13.146 e a NBR 9050. A observação *in loco* evidenciou a ausência de sinalização de reserva de vagas e a instabilidade da superfície em parte dos estacionamentos, configurando barreiras físicas que dificultam o acesso às dependências da instituição.

Condição

Ausência de sinalização de reserva de vagas para pessoas com deficiência e idosos e instabilidade da superfície dos estacionamentos em parte dos espaços da instituição.

Maracanã: No *Campus* 3, não há vagas reservadas devidamente sinalizadas para PCDs e idosos, além de o piso apresentar condição trepidante. Já no estacionamento da Avenida Maracanã, verifica-se a inexistência de vagas sinalizadas para idosos, havendo sinalização apenas para pessoas com deficiência.

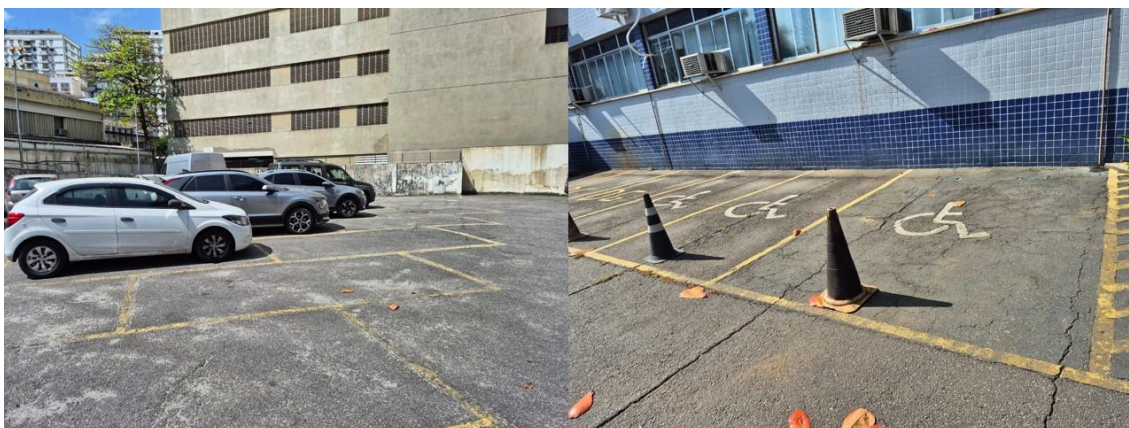


Figura 10 - Estacionamento Campus 3 e Avenida Maracanã respectivamente

Nova Friburgo: Piso do estacionamento é irregular e trepidante.



Figura 11 - Piso do estacionamento de Nova Friburgo

Itaguaí: Estacionamento sem desconformidades.

Nova Iguaçu: Não há vagas sinalizadas para idosos e o piso apresenta superfície irregular.



Figura 12 - Estacionamento Nova Iguaçu sem vaga para idosos e com superfície irregular

Critério

Estacionamento dos *campi* com vagas reservadas para idosos e PCDs e com superfície regular e estável conforme Lei 10.741, Lei 13.146 e NBR 9050.

Causa

Descumprimento dos requisitos previstos na NBR 9050 e na legislação correlata sobre acessibilidade.

Consequência

Dificuldade no acesso de pessoas com deficiência e idosos às dependências da instituição.

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências apuradas demonstram que, em parte dos *campi* do CEFET-RJ, os estacionamentos não atendem integralmente às exigências estabelecidas na NBR 9050 e nos demais normativos, em razão da ausência de sinalização adequada de vagas reservadas e das condições inadequadas da superfície de circulação. Essas inadequações configuram barreiras físicas que dificultam o acesso seguro e autônomo de pessoas com deficiência e idosos às dependências institucionais, caracterizando o descumprimento dos normativos vigentes e indicando a necessidade de adoção de medidas para a regularização e padronização das condições de acessibilidade nos estacionamentos.

7. Ausência de Sinalização e de Acessibilidade ao Palco nos Auditórios

Contextualização

A acessibilidade nos auditórios institucionais requer a existência de espaços reservados para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida devidamente sinalizados, assim como a disponibilização de meios que possibilitem o acesso ao palco, conforme os normativos vigentes. A observação *in loco* evidenciou a ausência de sinalização dos espaços destinados a esse público e a inexistência de recursos acessíveis ao palco nos auditórios auditados do CEFET/RJ.

Condição

Ausência de sinalização dos espaços reservados para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e de meios acessíveis ao palco nos auditórios do CEFET-RJ.

Maracanã: Embora existam espaços reservados, estes não se encontram devidamente sinalizados para pessoas com deficiência. Ademais, verifica-se a inexistência de assentos destinados a acompanhantes, bem como a ausência de identificação das cadeiras destinadas a pessoas com deficiência e pessoas obesas. Constatou-se, ainda, que as cadeiras destinadas a pessoas obesas não atendem às dimensões regulamentares, além da ausência de piso tátil de alerta junto aos desníveis existentes na circulação da plateia.



Figura 13 - Espaço reservado, mas não sinalizado



Figura 14 - Cadeira para pessoa obesa fora do padrão



Figura 15 - Ausência de piso tátil no corredor

Nova Friburgo: 100% dos itens estão desconformes.



Figura 16 - Auditório Nova Friburgo

Itaguaí: há assentos reservados, mas sem sinalização, assento companheiro, identificação das cadeiras e piso tátil.



Figura 17 - Auditório Itaguaí

Nova Iguaçu: há espaços reservados, mas sem sinalização e assento companheiro, assim como cadeira para pessoa obesa fora dos padrões de largura e comprimento.



Figura 18 - Auditório Nova Iguaçu

Critério

Espaços reservados às pessoas com deficiência e obesas devidamente sinalizados e pleno acesso aos palcos dos auditórios conforme normativo vigente.

Causa

Não atendimento dos critérios definidos na NBR 9050 e demais normativos sobre acessibilidade.

Consequência

Dificuldade de identificação de espaço exclusivo para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Barreiras à realização de apresentações e de pleno acesso a todas as dependências dos espaços reservados a eventos.

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências coletadas indicam que os auditórios do CEFET-RJ não atendem de forma satisfatória aos requisitos de acessibilidade previstos nos normativos vigentes, em razão da ausência de sinalização adequada dos espaços reservados para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, bem como da inexistência de meios acessíveis ao palco. Tais inadequações configuram barreiras físicas e informacionais que comprometem a identificação, a utilização autônoma e o pleno aproveitamento dos ambientes destinados a eventos, além de limitar a participação equitativa desse público, caracterizando o descumprimento das normas aplicáveis.

8. Inadequação na Sinalização de Bebedouros Acessíveis

Contextualização

A disponibilização de bebedouros acessíveis e devidamente sinalizados, conforme a NBR 9050, é necessária para assegurar o uso adequado das instalações por pessoas com deficiência. A observação *in loco* evidenciou a inexistência ou inadequação da sinalização dos bebedouros destinados a esse público, o que dificulta sua identificação e utilização, caracteriza barreira ao acesso e configura descumprimento das normas de acessibilidade vigentes.

Condição

Ausência de identificação dos bebedouros acessíveis.

Maracanã: Altura do bebedouro desconforme e falta de sinalização dos bebedouros acessíveis.



Figura 19 - Bebedouros Maracanã

Nova Friburgo: altura do bebedouro fora do padrão e ausência de sinalização para PCD.



Figura 20 - Bebedouros Nova Friburgo

Itaguaí: bebedouros sem sinalização para PCD.



Figura 21 - Bebedouros Itaguaí

Nova Iguaçu: altura do bebedouro fora do padrão.



Figura 22 - Bebedouros Nova Iguaçu

Critério

Bebedouros reservados às pessoas com deficiência devidamente sinalizados conforme normativo vigente (NBR 9050).

Causa

Inobservância dos critérios estabelecidos pela NBR 9050 e pelos demais normativos aplicáveis à acessibilidade.

Consequência

Dificuldade no acesso de pessoas com deficiência aos bebedouros.

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências obtidas indicam que os bebedouros destinados às pessoas com deficiência, nos *campi* avaliados do CEFET-RJ, não atendem integralmente aos requisitos estabelecidos pela NBR 9050, em razão da ausência ou inadequação da sinalização e, em alguns casos, da instalação em altura incompatível com os padrões técnicos. Essas inadequações dificultam a identificação e o uso autônomo dos equipamentos, configurando barreiras ao acesso e caracterizando o descumprimento das normas de acessibilidade vigentes.

9. Barreiras de Acesso aos Locais de Atendimento ao Aluno

Contextualização

O acesso aos locais de atendimento ao aluno é requisito para assegurar igualdade de condições no uso dos serviços institucionais, em conformidade com as diretrizes estabelecidas nos normativos de acessibilidade. A observação *in loco* evidenciou a existência de barreiras físicas nesses ambientes, decorrentes da ausência de intervenções e obras de adequação, o que limita o acesso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e fragiliza a oferta de atendimento em condições equitativas.

Condição

Barreiras de acesso aos locais de atendimento ao aluno.

Maracanã: Existência de escadas e degraus nas entradas das recepções do *campus* 3, da Rua General Canabarro e da Avenida Maracanã e no acesso ao Departamento de Administração e Registros Acadêmicos (DERAC), os quais dificultam o acesso de pessoas com deficiência, bem como a ausência de assentos destinados a pessoas obesas, comprometendo as condições de acessibilidade dos ambientes.



Figura 23 - Recepção Campus 3, DERAC, General Canabarro e Avenida Maracanã

Nova Friburgo: Ausência de espaços para cadeirantes. Seção de Articulação Pedagógica (SAPED) com acesso apenas por escada.

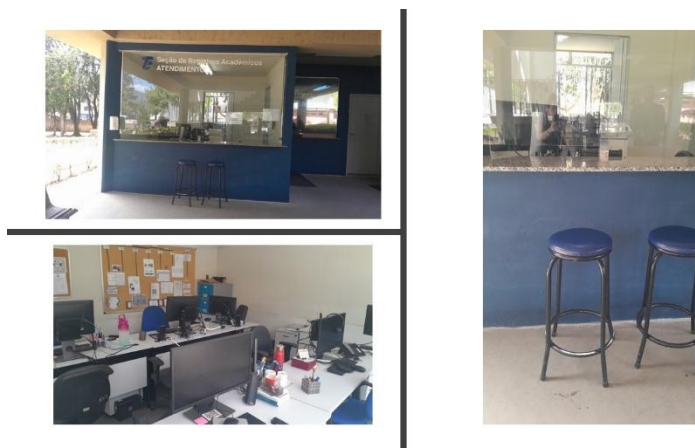


Figura 24 - Atendimento e recepções Nova Friburgo

Itaguaí: Ausência de espaços para cadeirantes.



Figura 25 - Recepção/Atendimento Itaguaí

Nova Iguaçu: Ausência de espaço para cadeirantes e de assentos para pessoas obesas.

Critério

Pleno acesso de todos os estudantes aos espaços de atendimento conforme diretrizes do normativo de acessibilidade.

Causa

Descumprimento dos requisitos previstos na NBR 9050 e na legislação correlata sobre acessibilidade.

Consequência

Dificuldades no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida;

Descumprimento do normativo vigente.

Conclusão

As evidências levantadas indicam que os locais de atendimento ao aluno, nos *campi* avaliados do CEFET/RJ, não atendem integralmente às diretrizes estabelecidas nos normativos de acessibilidade, em razão da inexistência de obras e adequações necessárias à eliminação de barreiras físicas. As condições identificadas comprometem o acesso seguro e autônomo de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, limitam a oferta de atendimento em condições equitativas e caracterizam o descumprimento das normas vigentes.

10. Ausência de Piso Tátil e Mapas Táteis nos *Campi* do CEFET/RJ

Contextualização

A adoção de piso tátil e de mapas táteis é medida necessária para orientar a circulação e favorecer a autonomia de pessoas com deficiência visual nos ambientes institucionais. A observação *in loco* evidenciou a ausência desses recursos nos *campi* auditados do CEFET/RJ, indicando que os espaços não dispõem de elementos adequados para orientação e deslocamento desse público.

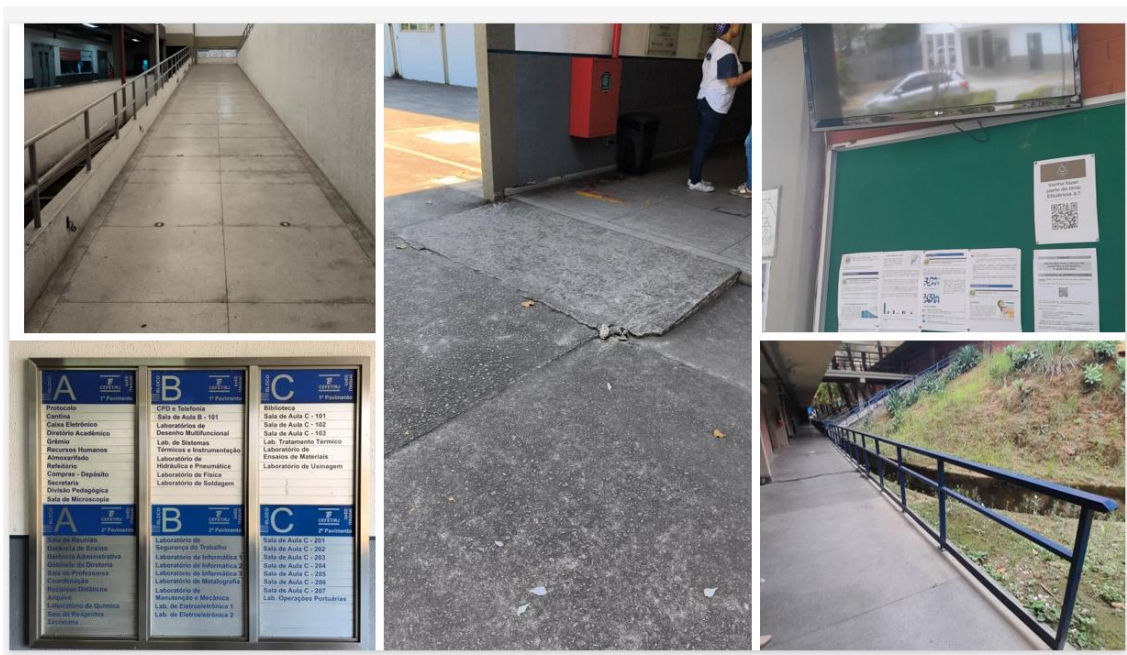


Figura 26 - Ausência de piso tátil nos acessos e entradas e de mapas táteis informativos (possuem somente painéis)

Condição

No *Campus Maracanã*, quanto ao item piso tátil, verificou-se que 71% das escadas, 57,14% das rampas e 66,66% dos elevadores possuem piso tátil segundo os moldes do normativo vigente, enquanto o percentual referente aos auditórios é de 0%. Ademais, constatou-se que o passeio público ou calçadas, o acesso interno e a circulação horizontal apresentaram 100% de conformidade no referido *Campus*. Cabe ressaltar que a unidade possui mapa tátil.

Ausência de piso e mapa tátil nos demais *campi* do CEFET-RJ. Todos os itens avaliados encontram-se em situação de 100% de não conformidade, evidenciando a ausência de atendimento aos critérios de acessibilidade adotados na avaliação.

Critério

Piso e mapa tátil em todos os prédios do CEFET-RJ.

Causa

Não atendimento dos critérios definidos na NBR 9050 e demais normativos sobre acessibilidade.

Consequência

Comprometimento do pleno acesso aos espaços do CEFET-RJ por pessoas com deficiência visual.

Conclusão

A observação *in loco* nos *campi* auditados evidenciou a inexistência de piso e mapa tátil, o que compromete a orientação, a autonomia e a segurança das pessoas com deficiência visual no deslocamento pelos espaços institucionais, caracterizando o não atendimento aos requisitos de acessibilidade estabelecidos.

11. Não Conformidade dos Banheiros Acessíveis com as Normas de Acessibilidade

Contextualização

A adequação dos banheiros acessíveis às normas de acessibilidade é necessária para assegurar o uso autônomo, seguro e adequado por pessoas com deficiência, conforme os parâmetros estabelecidos na NBR 9050. A observação *in loco* evidenciou que, nos espaços avaliados, os banheiros acessíveis apresentam não conformidades em relação aos requisitos normativos, decorrentes de intervenções físicas e processos de contratação realizados sem a devida observância das regras de acessibilidade, bem como da ausência de ações sistemáticas de fiscalização e adequação das instalações.

Condição

Não conformidade dos banheiros acessíveis com os normativos de acessibilidade.

Maracanã: Barras de apoio fora do padrão (altura e comprimento), altura e mecanismo de acionamento da válvula de descarga fora do padrão.

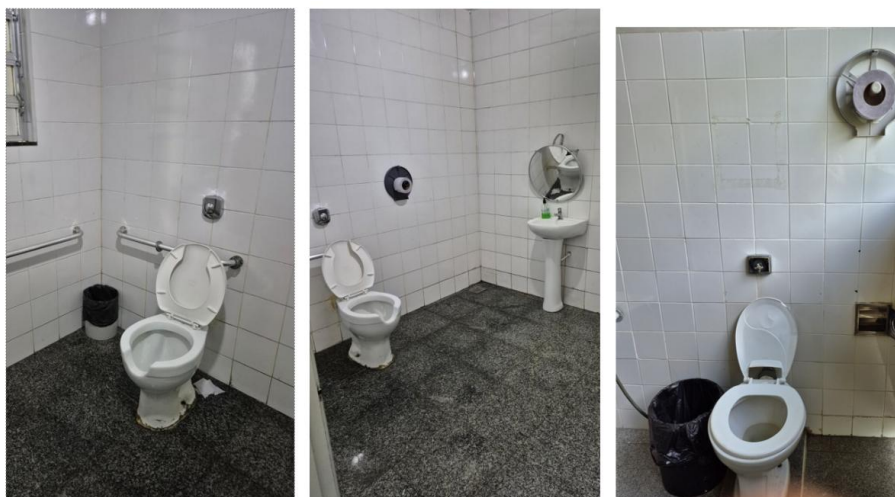


Figura 27 - Banheiros Maracanã

Nova Friburgo: Barras de apoio com altura e largura desconformes, altura e mecanismo de acionamento da descarga fora do padrão. Espaço insuficiente para manobras.



Figura 28 - Banheiros Nova Friburgo

Itaguaí: Lavatório com coluna (o que impede o acesso da cadeira de rodas), barras de apoio com altura e largura desconformes, altura e mecanismo de acionamento da descarga fora do padrão.



Figura 29 - Banheiros Itaguaí

Nova Iguaçu: Comando da torneira com distância acima de 50 cm da face externa do lavatório.



Figura 30 - Comando da torneira (Nova Iguaçu)

Critério

Banheiros acessíveis de acordo com o disposto na NBR 9050.

Causa

Realização de obras e licitações sem atendimento ao normativo vigente.

Ausência de obras e compras de bens para fins de adequação às regras de acessibilidade.

Inobservância dos critérios estabelecidos pela NBR 9050 e pelos demais normativos aplicáveis à acessibilidade.

Consequência

Impossibilidade de utilização dos banheiros por pessoas com deficiência de forma autônoma.

Conclusão

A observação *in loco* evidenciou que os banheiros acessíveis não atendem integralmente aos requisitos estabelecidos na NBR 9050, em razão de inadequações decorrentes de obras, licitações e aquisições realizadas sem observância aos normativos de acessibilidade. Essa situação compromete a utilização autônoma desses sanitários por pessoas com deficiência e caracteriza o descumprimento das normas vigentes.

RECOMENDAÇÕES

Direção Geral (DIREG)

1 – Elaborar e publicar o Plano de Acessibilidade no CEFET/RJ.

Achado nº 1

Prefeitura Maracanã/Gerência Administrativa (GERAD): Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

2 – Disponibilizar mobiliário adaptado (mesas, cadeiras, computadores).

Achado nº 2

NAPNE Geral e NAPNE dos *Campi*: Itaguaí, Maracanã, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

3 - Assegurar a oferta de apoio especializado, incluindo intérpretes, material acessível e tecnologias assistivas para alunos com deficiência visual, auditiva e motora, conforme previsto na legislação educacional inclusiva.

Achado nº 3

NAPNE Geral/Ouvidoria

4 – Aprimorar os canais institucionais de comunicação e registro de solicitações, garantindo acessibilidade digital e física.

Achado nº 4

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Nova Friburgo e Nova Iguaçu

5 – Adequar as entradas principais e o acesso aos blocos, conforme o caso, de acordo com as normas de acessibilidade.

Achado nº 5

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Nova Friburgo e Nova Iguaçu

6 - Reservar e sinalizar, no mínimo, 2% das vagas para pessoas com deficiência e idosos, bem como promover ajustes na superfície dos estacionamentos de forma a manter a estabilidade e facilitar a circulação.

Achado nº 6

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

7 – Sinalizar as cadeiras reservadas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e adequar os espaços destinados a eventos ao normativo vigente.

Achado nº 7

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí e Nova Friburgo

8 – Sinalizar os bebedouros acessíveis.

Achado nº 8

Direção Geral e Direção dos *Campi* Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

9 – Implementar mecanismos que facilitem o acesso aos locais de atendimento ao aluno (especialmente recepções, DERAC, SERACs, SAPEDs, DIAPE e NAPNEs) de acordo com as diretrizes da norma de acessibilidade.

Achado nº 9

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

10 – Implementar piso e mapa tátil nas unidades do CEFET-RJ.

Achado nº 10

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

11 - Promover a adequação dos banheiros acessíveis aos normativos de acessibilidade de modo a garantir o pleno uso pelas pessoas com deficiência.

Achado nº 11

SUGESTÕES DE MELHORIA

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

1 – Adequar os bebedouros às exigências da NBR 9050, ajustando a altura, garantindo área livre para uso de pessoas com deficiência.

Achado nº 8

Prefeitura Maracanã/GERAD - *Campi*: Itaguaí, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

2 - Adequar o layout das salas de aula e dos laboratórios, conforme as normas de acessibilidade vigentes.

Achado nº 2

NAPNE Geral e NAPNE dos *Campi*: Itaguaí, Maracanã, Nova Friburgo e Nova Iguaçu

3 - Ampliar a divulgação dos NAPNEs, dos tipos de atendimento e das atividades realizadas.

Achado nº 3

BOAS PRÁTICAS

Itaguaí:

- Estacionamento: As vagas destinadas a idosos e pessoas com deficiência foram devidamente sinalizadas e reservadas, de acordo com o normativo vigente.



Figura 31 - Estacionamento com vagas para PCDs e Idosos

- Mesas para cadeirantes e cadeiras para pessoas obesas: Foram encontradas, nas salas de aula e nos espaços de atendimento, mesas adaptadas para cadeirantes e cadeiras para obesos.

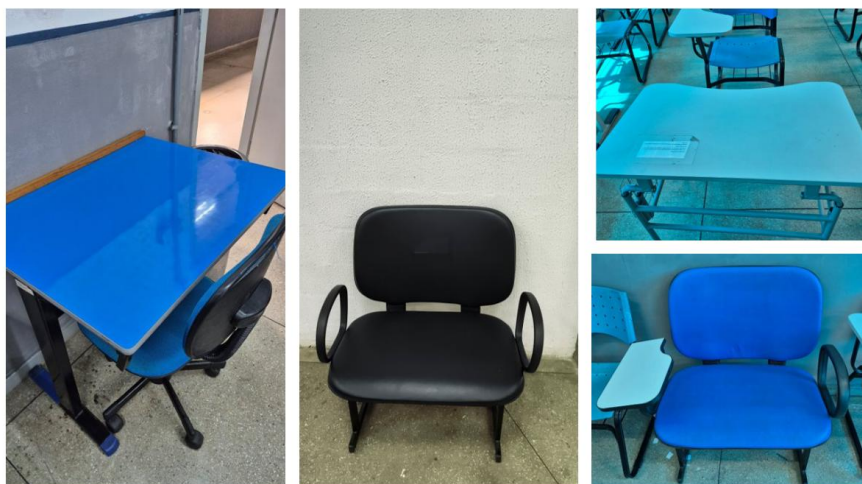


Figura 32 - Cadeiras e mesas para obesos e cadeirantes

Nova Iguaçu:

- Bebedouros sinalizados: Os bebedouros acessíveis do *campus* estavam devidamente sinalizados, conforme exigência normativa.



Figura 33 - Bebedouros sinalizados

- Colocação de rampa para acesso ao laboratório de idiomas: Durante a segunda visita ao *campus*, para coleta de informações que se fizeram necessárias, foi identificada a construção de uma rampa para o acesso de pessoas com deficiência ao laboratório de idiomas.

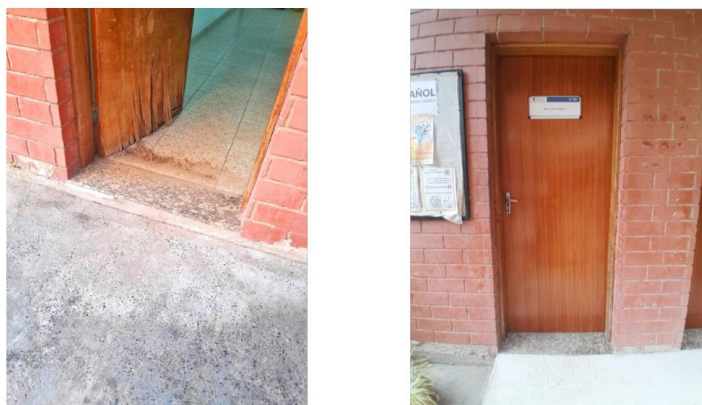


Figura 34 - Antes e depois rampa

Maracanã

- Piso tátil e mapas: Foram identificados piso tátil e mapas de localização e tátil nos ambientes do *campus* Maracanã, atendendo aos requisitos da legislação.

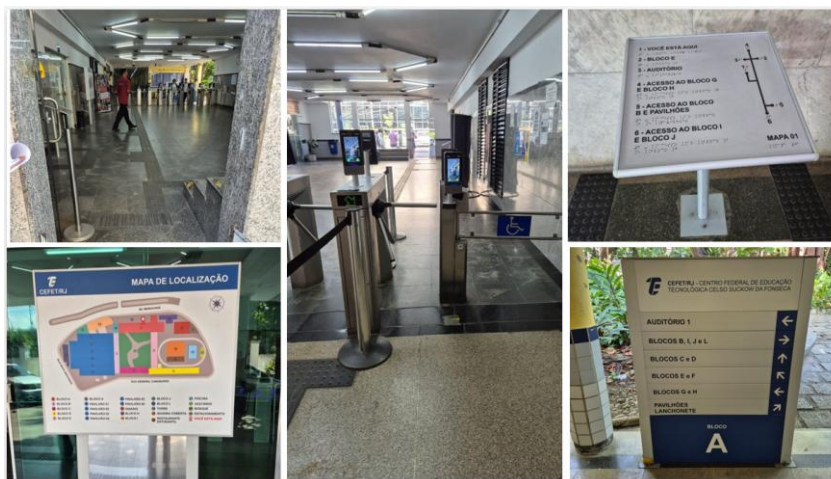


Figura 35 - Piso e mapa de localização e tátil

- Banheiro acessível: Foi identificado que o bloco C do *campus* possui um banheiro acessível com atendimento a todas as exigências da legislação de acessibilidade (barras de apoio, dispositivo da descarga e da pia em formato de alavanca, espaço adequado de manobra e ausência de obstáculos).

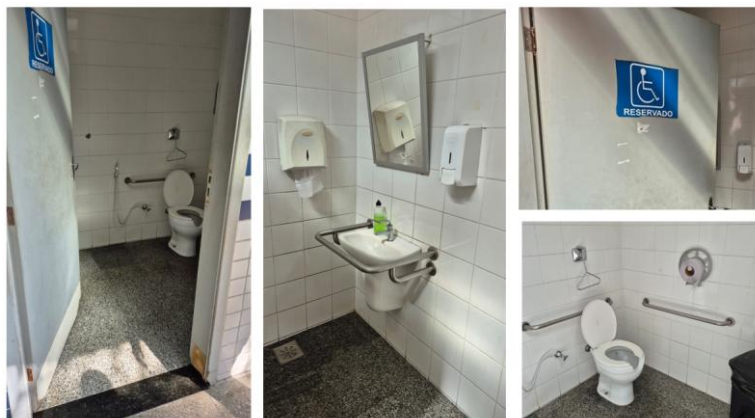


Figura 36 - Banheiro acessível

Nova Friburgo

- Refeitório: Todas as exigências normativas sobre acessibilidade (espaço para manobra, altura das mesas, ausência de obstáculos) foram atendidas no refeitório.

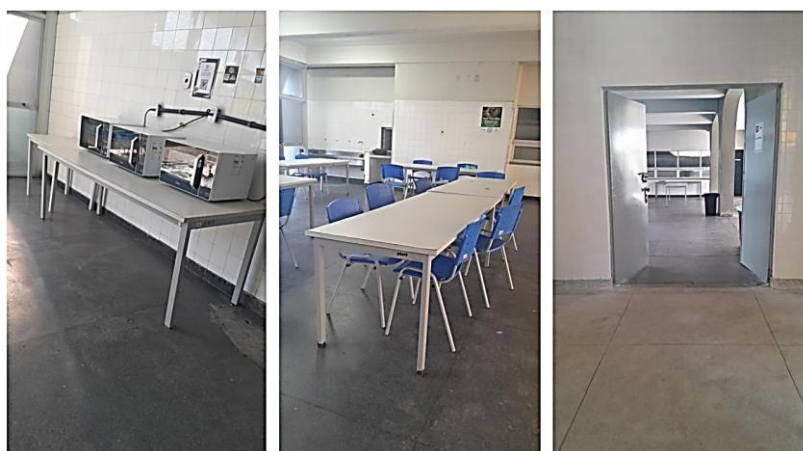


Figura 37 - Refeitório Nova Friburgo

CONCLUSÃO

A avaliação conduzida pela Auditoria Interna teve por objetivo examinar a conformidade das estruturas urbanísticas e arquitetônicas do CEFET/RJ com os dispositivos legais e normativos de acessibilidade, considerando as condições de acesso, circulação e utilização dos espaços por pessoas com deficiência. As análises realizadas permitiram responder às questões de auditoria propostas e evidenciaram fragilidades relevantes no atendimento aos requisitos legais aplicáveis.

Nesse contexto, foram identificadas, entre outras, a inexistência de Plano de Acessibilidade Institucional; a ausência de mobiliário, equipamentos adaptados e espaços de circulação acessíveis; fragilidades no apoio pedagógico aos estudantes com deficiência; limitações nos canais de registro e tratamento de demandas relacionadas à acessibilidade; barreiras de acesso físico nas entradas dos prédios; inadequações na sinalização e nas condições de acessibilidade dos estacionamentos; ausência de sinalização e de acessibilidade ao palco nos auditórios; inadequação na sinalização de bebedouros acessíveis; barreiras de acesso aos locais de atendimento ao aluno; ausência de piso e mapas táteis nos *campi*; e não conformidade dos banheiros acessíveis com as normas vigentes.

Não obstante as fragilidades apontadas, a auditoria identificou a adoção de algumas boas práticas pontuais, tais como a disponibilização de vagas e recursos de estacionamento, mesas para cadeirantes e para pessoas obesas no *Campus* Itaguaí; a sinalização de bebedouros acessíveis e a instalação de rampa de acesso ao laboratório de idiomas no *Campus* Nova Iguaçu; a implantação de piso e mapa tátil, bem como de banheiro acessível no *Campus* Maracanã; e adequações no refeitório do *Campus* Nova Friburgo. Tais iniciativas evidenciam esforços localizados no sentido de promover medidas de acessibilidade, ainda que de forma não sistematizada.

Dessa forma, conclui-se que o nível geral de maturidade dos controles relacionados à conformidade das estruturas urbanísticas e arquitetônicas do CEFET/RJ com os dispositivos legais de acessibilidade encontra-se em estágio intermediário, considerando a existência de princípios e padrões documentados sobre controles internos.

Este relatório consolida os principais achados, análises e recomendações, com o propósito de subsidiar a alta gestão na tomada de decisões estratégicas e no fortalecimento das ações institucionais voltadas à promoção da acessibilidade, de modo a assegurar não apenas o atendimento à legislação vigente, mas também o livre acesso, a inclusão e o respeito às pessoas com deficiência no ambiente educacional, favorecendo seu pleno desenvolvimento e a construção do conhecimento.

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

Alessandra de Gouvea Imbroisi

Priscila Vargas Pereira

Rafael Raymundo de Santana

De acordo:

Sheila da Silva Carvalho Santos

ANEXOS

I – RELATO DE INSPEÇÃO – GERAL

As inspeções foram realizadas nos seguintes *campi*: Maracanã, Nova Friburgo, Itaguaí e Nova Iguaçu, nos meses de agosto, setembro e outubro. Os ambientes avaliados foram: salas, laboratórios, banheiros, escadas, plataformas elevatórias, elevadores, rampas, auditórios, recepções, saídas de emergência, bebedouros, passeio público e calçadas, embarque, acesso interno, biblioteca, quadras, restaurantes e refeitórios e estacionamentos.

As inspeções foram iniciadas por volta das 10h30 e finalizadas aproximadamente às 16h. As inspeções foram realizadas pela equipe da AUDIN (2 administradores, a chefe da Auditoria e 1 assistente em administração) com auxílio dos servidores da prefeitura, no Maracanã, subprefeituras e Gerências Administrativas nas unidades.

Em Nova Iguaçu, as inspeções ocorreram nos dias 20/08/2025 (quarta-feira) e 04/11/2025 (terça-feira), iniciando por volta das 10h30. No dia 20/08, todos os servidores da AUDIN estiveram presentes. No dia 04/11/2025, 2 servidoras voltaram à unidade para coletar mais alguns dados. Fomos recebidos e acompanhados pela gerente administrativa da unidade.

Em Itaguaí, as inspeções ocorreram no dia 27/08/2025 (quarta-feira), iniciando por volta das 10h30. Todos os servidores da AUDIN estiveram presentes. Fomos recebidos e acompanhados pela gerente administrativa e chefia do Napne durante a inspeção.

Em Nova Friburgo, as inspeções ocorreram nos dias 11/09/2025 (quinta-feira), iniciando por volta das 11h. 3 servidoras da AUDIN estiveram presentes. Fomos recebidos pelo diretor da unidade e acompanhados por 2 servidores durante a inspeção, o chefe do NAPNE e o chefe da subprefeitura.

No Maracanã, as visitas foram feitas nos meses de agosto e setembro, em pequenos grupos em dias alternados, sempre acompanhados de um servidor da prefeitura. As inspeções ocorreram por volta das 10h e encerraram por volta das 16h.

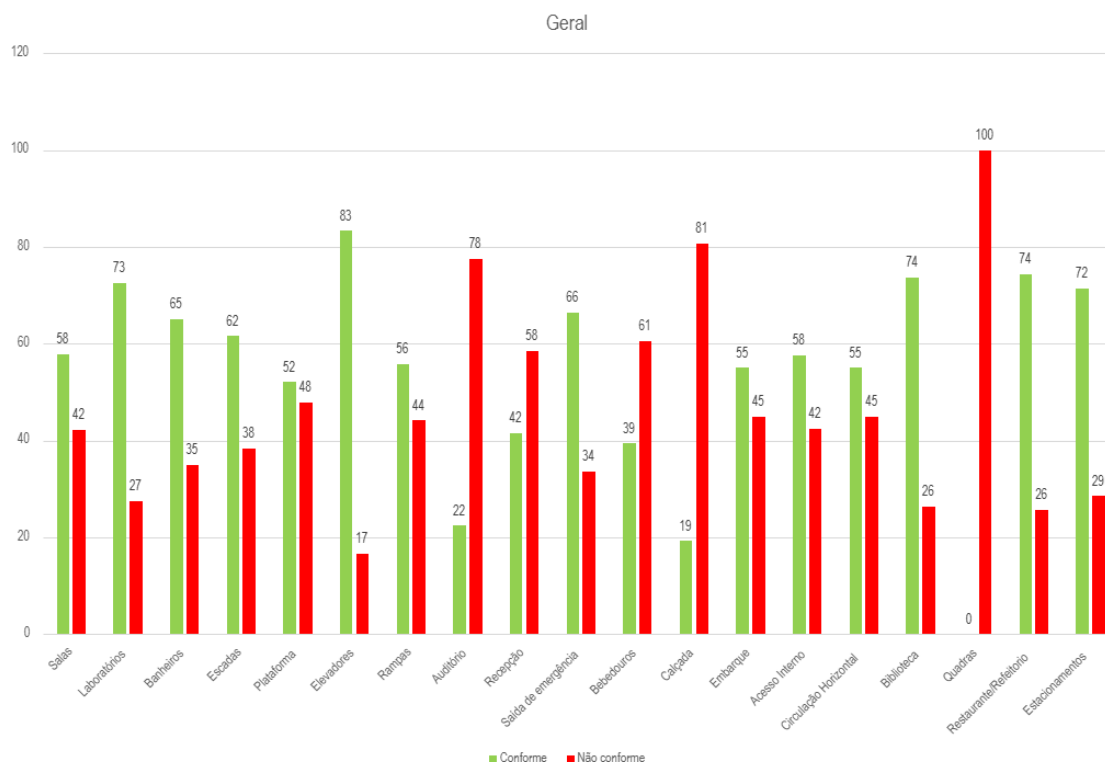


Figura 38: Gráfico geral dos campi: Maracanã, Nova Friburgo, Itaguaí e Nova Iguaçu

Analisando a Figura 38, nota-se que os ambientes com maiores desconformidades foram: auditórios, recepções, bibliotecas, passeio público/calçadas e quadras. Destaca-se, também, um número elevado de desconformidades nas salas de aula e laboratórios, ponto crucial de acessibilidade para alunos com deficiência. Os 10 ambientes com maiores desconformidades estão elencados na Figura 39.

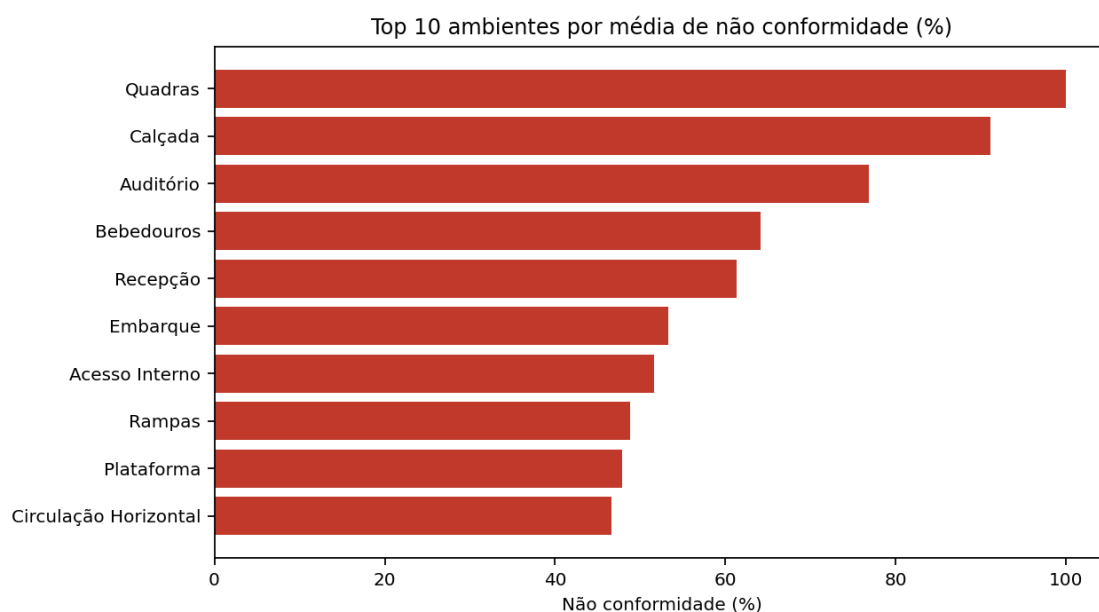


Figura 39 - Top 10 ambientes com não conformidades

II – RELATO DE INSPEÇÃO POR AMBIENTE

A seguir, são apresentados os resultados das inspeções realizadas, organizados por tipo de ambiente, com o objetivo de detalhar as condições de acessibilidade observadas nos diferentes espaços avaliados.

As análises contemplam a verificação de itens estruturais, de mobiliário, de sinalização e de circulação, permitindo a identificação das principais não conformidades. Para cada ambiente, são destacados os aspectos mais relevantes e os percentuais de atendimento aos requisitos de acessibilidade, de forma a oferecer uma visão ampla e comparativa entre as unidades inspecionadas.

SALAS DE AULA:

Nas salas de aula (Figura 40), foram avaliados alguns itens essenciais como: altura e largura das portas, altura e tipo da maçaneta, sinalização visual das portas, layout, tipo de piso e mobiliário.

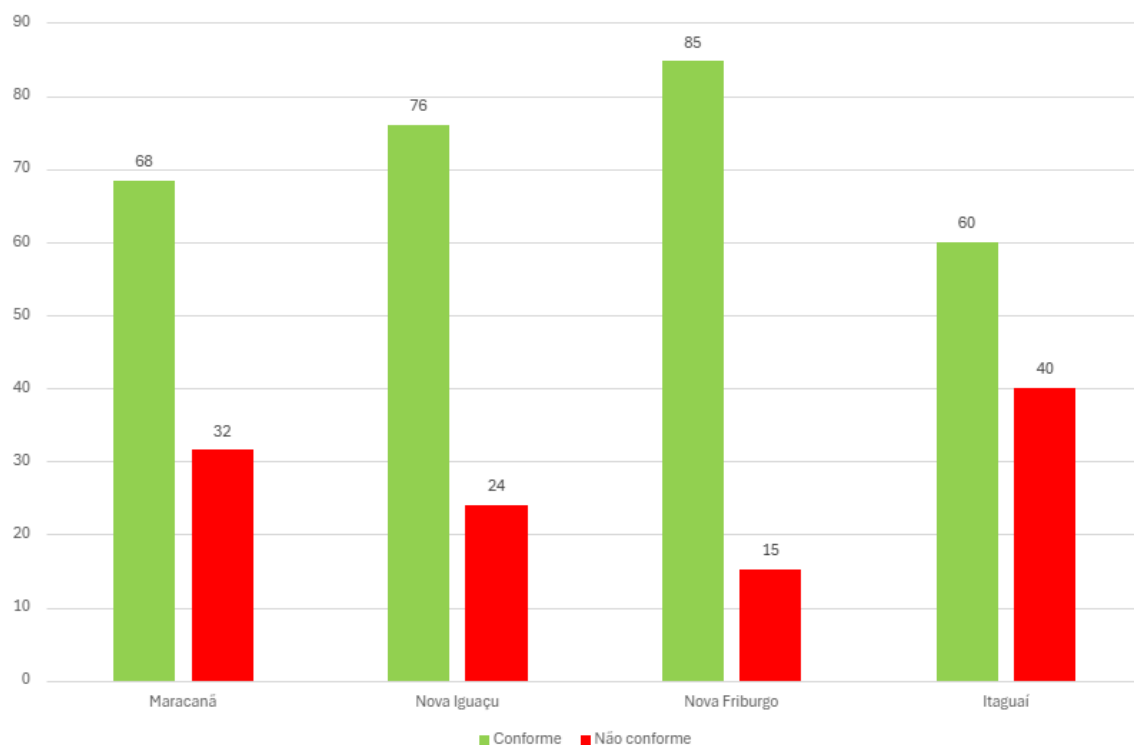


Figura 40 - Salas de aula

Nota-se que a maioria das salas estiveram dentro dos parâmetros avaliados. Destaca-se, dentro das não conformidades, a ausência de mobiliários adequados para pessoas com deficiência. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Mobiliário sem acessibilidade.



Figura 41 - Salas de aula no Maracanã

- **Nova Friburgo:** Mobiliário sem acessibilidade.



Figura 42 - Sala sem cadeiras acessíveis e com pouco espaço para circulação

Itaguaí: Sinalização da porta na altura incorreta (que seria entre 1,20 e 1,60 m) (Figura 43), layout que não permite circulação e inversão de cadeira de rodas, mobiliário sem acessibilidade (Figura 44).

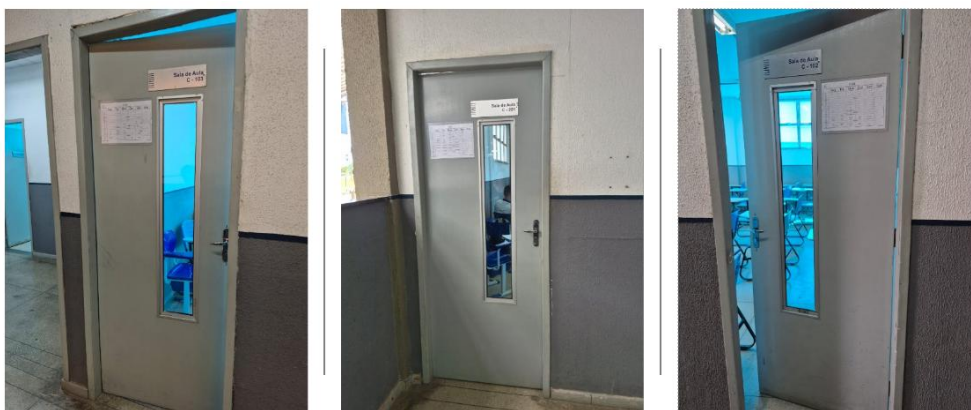


Figura 43 - Sinalização da porta fora do padrão

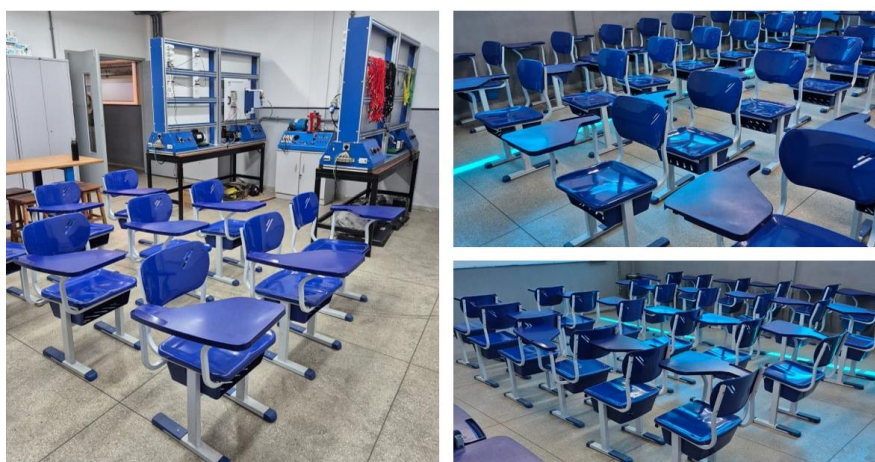


Figura 44 - Sala de aula com layout com pouco espaço de circulação e sem mobiliário adequado

- **Nova Iguaçu:** Mobiliário sem acessibilidade.



Figura 45 - Sala sem cadeiras acessíveis para cadeirantes

LABORATÓRIOS:

Nos laboratórios (Figura 46), foram avaliados itens como: altura e largura da porta, altura e tipo da maçaneta, sinalização visual, layout, tipo de piso e mobiliário.

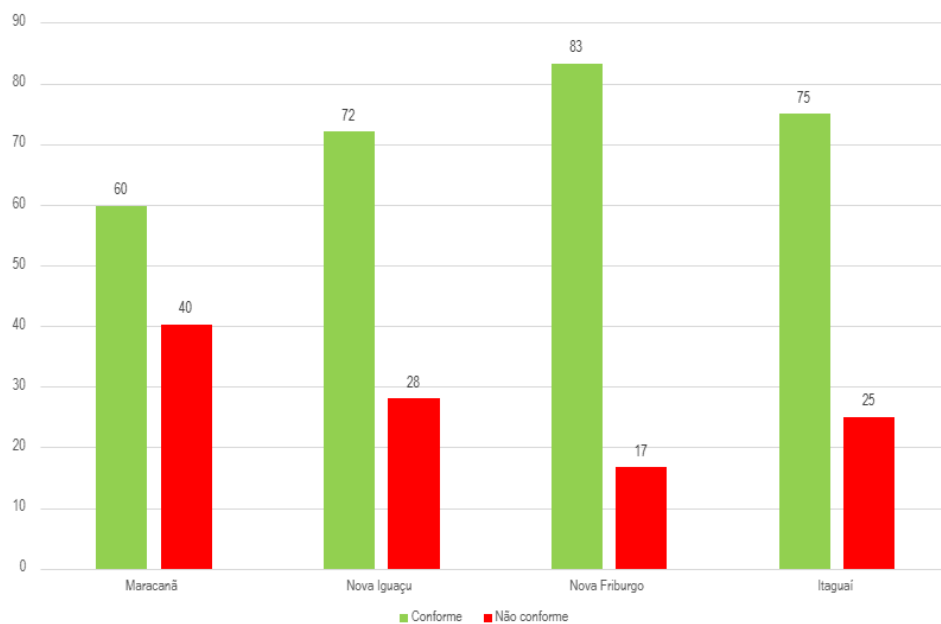


Figura 46 - Laboratórios

Nota-se que a maioria dos laboratórios estiveram dentro dos parâmetros avaliados. Destaca-se, dentro das não conformidades, a ausência de mobiliários adequados para pessoas com deficiência, como mesas muito altas e banquetas que dificultam o acesso. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Ausência de maçaneta tipo alavanca e mobiliário sem acessibilidade.



Figura 47 - Laboratório sem maçaneta tipo alavanca



Figura 48 - Imagem interna do laboratório sem mobiliário acessível, bancadas altas e banquetas não acessíveis

- **Nova Friburgo:** Mobiliário sem acessibilidade.

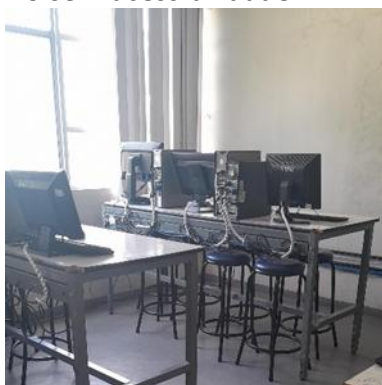


Figura 49 - Laboratório com mobiliário sem acessibilidade, com bancadas altas

- **Itaguaí:** Sinalização da porta na altura incorreta (padrão entre 1,20 e 1,60 m) e mobiliário sem acessibilidade.



Figura 50 - Sinalização com altura incorreta

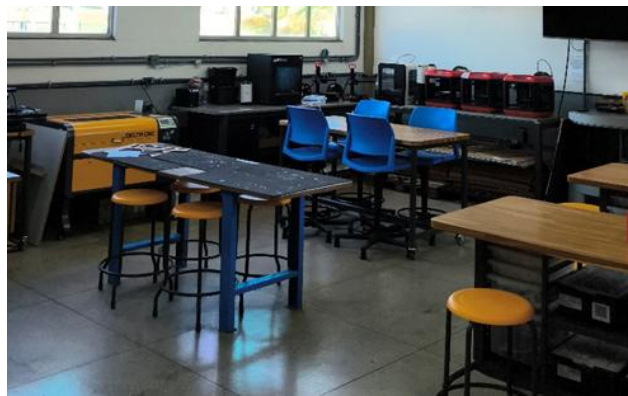


Figura 51 - Mobiliário sem acessibilidade

- **Nova Iguaçu:** mobiliário sem acessibilidade.

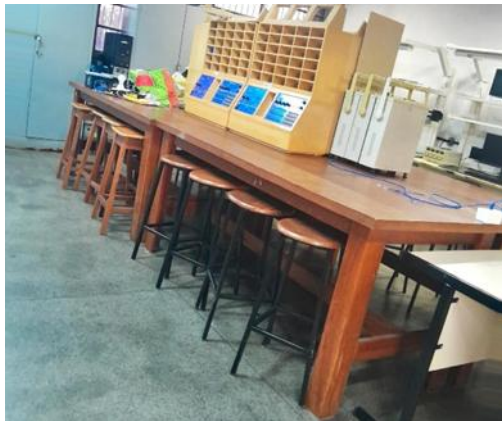


Figura 52 - Bancadas altas e banquetas sem acessibilidade

BANHEIROS:

Nos banheiros (Figura 53), foram avaliados: comando e altura das torneiras e descargas, barras de apoio e layout de forma geral.

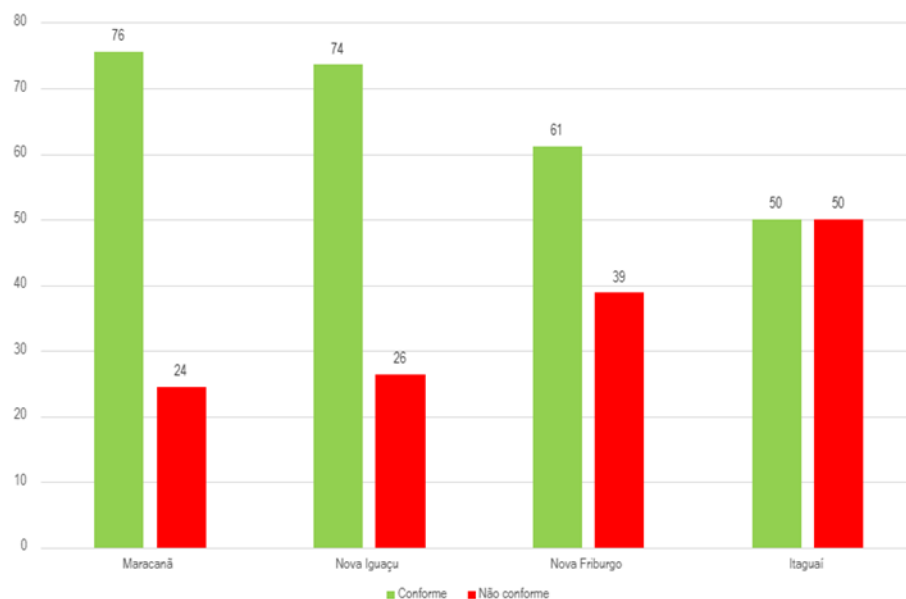


Figura 53 - Banheiros

Em relação aos banheiros, a maioria dos *campi* têm mais de 60% de conformidade sobre os pontos citados, mas cabe destacar alguns itens como altura ideal das barras de apoio, altura e tipo de acionamento das descargas e espaço para entrada de cadeira de rodas. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Barras de apoio fora do padrão (largura 80 cm e altura 75 cm) e mecanismo de acionamento (tipo alavanca) da válvula de descarga fora do padrão.

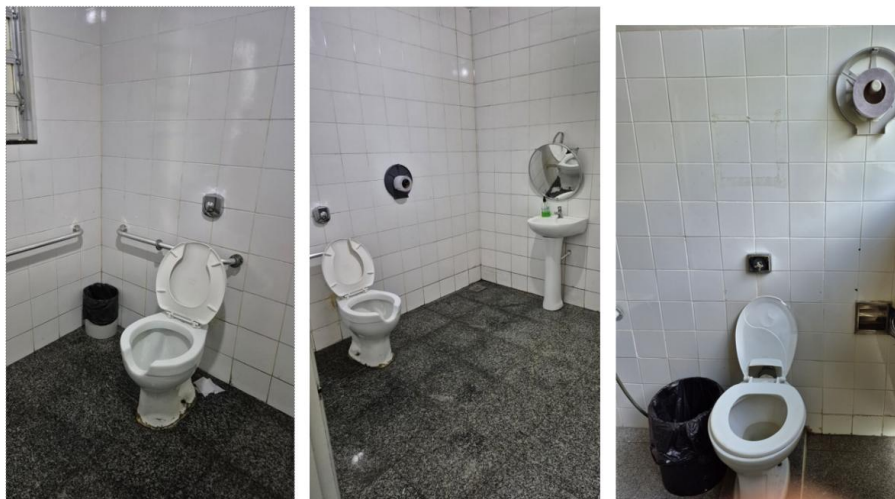


Figura 54 - Banheiros Maracanã

- **Nova Friburgo:** Barras de apoio com altura e largura desconformes (padrão: largura 80 cm e altura 75 cm), altura (padrão: 1 m) e mecanismo de acionamento da descarga (tipo alavanca) fora do padrão.

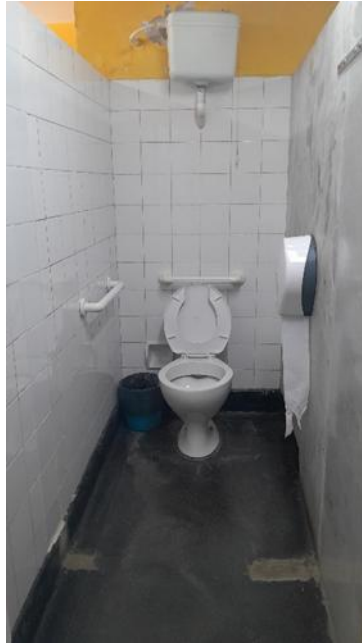


Figura 27 - Barras de apoio, descarga, largura da cabine fora do padrão (Bloco C)

- **Itaguaí:** Lavatório com coluna, o que impede o acesso da cadeira de rodas, barras de apoio com altura e largura desconformes (medidas corretas: largura 80 cm e altura 75 cm), altura (medida correta: 1 m) e mecanismo de acionamento da descarga (correto: tipo alavanca) fora do padrão.



Figura 55 - Barras de apoio e descarga fora do padrão



Figura 56 - Lavatório com coluna

- **Nova Iguaçu:** Comando da torneira com distância acima de 50 cm da face externa do lavatório.



Figura 57 - Torneira fora do padrão em relação à distância até a borda

ESCADAS E RAMPAS:

Nas escadas (Figura 58) e rampas (Figura 59), foram avaliados inclinação das rampas, presença e altura de corrimão, piso tátil, largura adequada e tipo de piso.

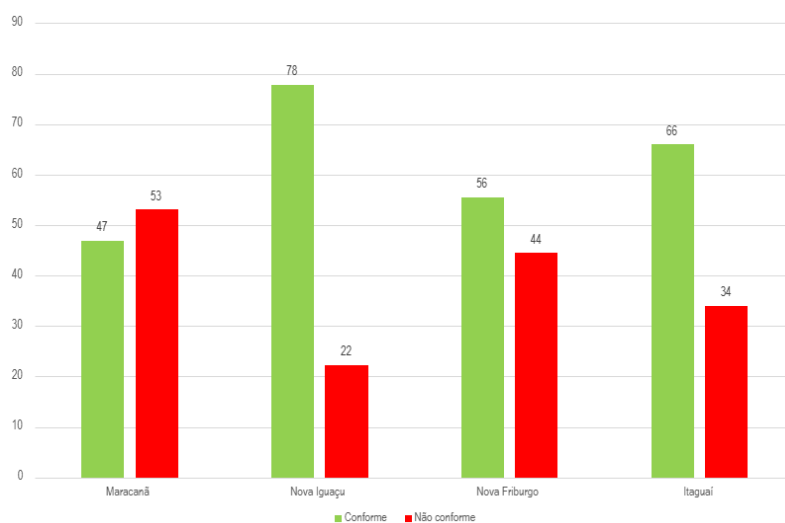


Figura 58 - Escadas

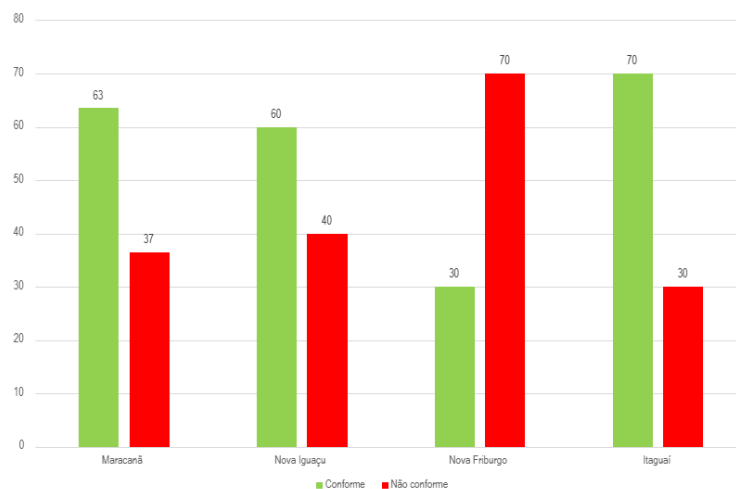


Figura 59 – Rampas

Foram observadas, principalmente nos *campi* Maracanã e Nova Friburgo, desconformidades na largura, inclinação, corrimãos duplos, piso tátil e sinalização. Algumas rampas não possuem corrimãos em duas alturas e piso tátil, comprometendo a segurança e autonomia dos usuários. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Ausência de piso antiderrapante, corrimãos com 2 alturas, sinalização em alto relevo e em braile, largura da rampa, piso tátil no início e término da rampa.

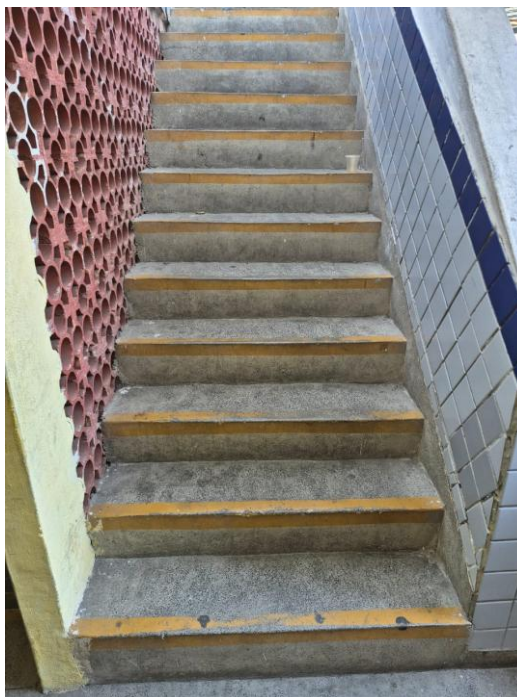


Figura 60 - Escada sem corrimão, sem piso tátil na entrada e saída da escada



Figura 61 - Rampa sem piso tátil na entrada e saída do Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF)

- **Nova Friburgo:** Não possui piso tátil no início e no término da escada e da rampa, não possui corrimão com 2 alturas e acabamento curvado e não há sinalização em braile nos andares.



Figura 62 - Escada sem piso tátil na entrada e saída, sem corrimão duplo com acabamento curvado



Figura 63 - Rampa de acesso ao Bloco C. Piso trepidante e irregular

- **Itaguaí:** Não possui piso tátil no início e no término da escada e da rampa, não possui corrimão com 2 alturas nas escadas. Nas rampas, não há sinalização em relevo no início e no término.



Figura 64 - Escada sem corrimão duplo e piso tátil na entrada e saída



Figura 65 - Rampa sem piso tátil

- **Nova Iguaçu:** Não possui piso tátil no início e no término da escada e da rampa, não há sinalização em braile informando os pavimentos.



Figura 66 - Rampa sem piso tátil e piso irregular



Figura 67 - Escada sem corrimão arredondado e sem piso tátil

PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS E ELEVADORES:

Nas plataformas elevatórias (Figura 68) e nos elevadores (Figura 69), foram avaliadas as dimensões da cabine, sinalizações, identificação em braile e verificados os sinais sonoros e interfones.

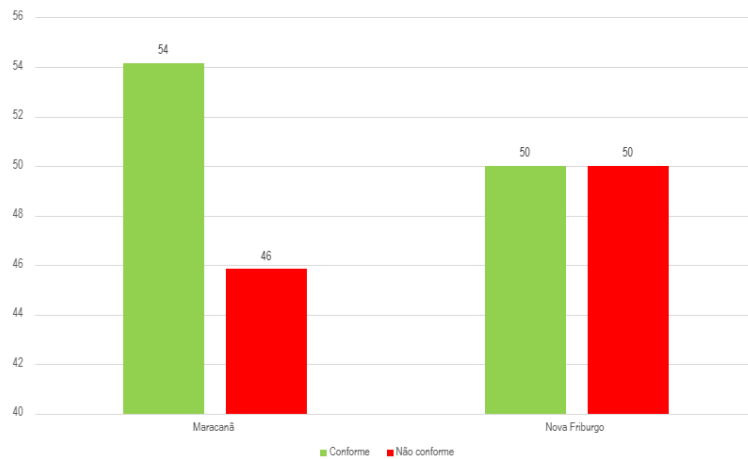


Figura 68 - Plataforma elevatória

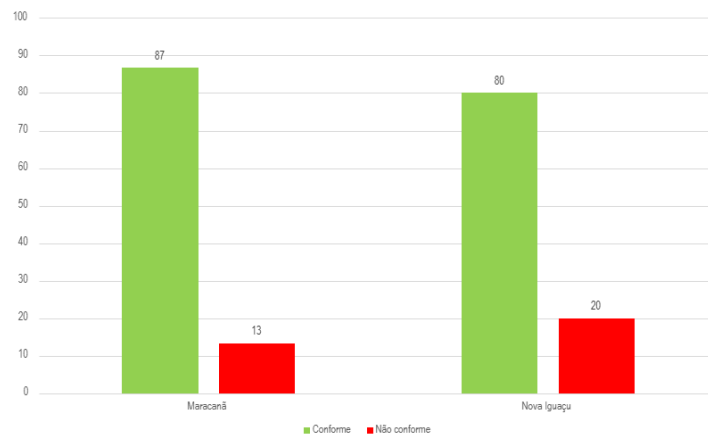


Figura 69 – Elevadores

Nos *campi* que possuem elevadores e/ou plataformas, foi identificado que a maioria estava dentro dos padrões, com exceção às plataformas elevatórias que não estavam funcionando, que não possuíam sinais sonoros e/ou não tinham as dimensões mínimas exigidas em normativo. Seguem os pontos de destaque de cada unidade.

- **Maracanã:** Elevador: ausência de piso tátil de alerta na porta do elevador, espelho ou vidro para visualização. Plataforma elevatória: ausência de demarcação da área de espera e presença de interfone.



Figura 70 - Elevador sem piso tátil



Figura 71 -Plataforma elevatória sem demarcação

- **Nova Friburgo:** Cabine fora das dimensões (padrão correto: 90 cm x 1,40 m), sem piso tátil junto à porta, sem sinalização sonora.



Figura 72 - Plataforma sem demarcação e fora das dimensões (Bloco B)

- **Itaguaí:** Não possui elevador e plataforma elevatória.

- **Nova Iguaçu:** Cabine fora das dimensões (padrão correto: 1,40 m x 1,10 m), ausência de piso tátil junto à porta.



Figura 73 - Elevadores sem piso tátil junto à porta e fora das dimensões

AUDITÓRIOS:

Nos auditórios (Figura 74), foram avaliados espaços reservados, assentos sinalizados, rota acessível ao palco e sinalização tátil.

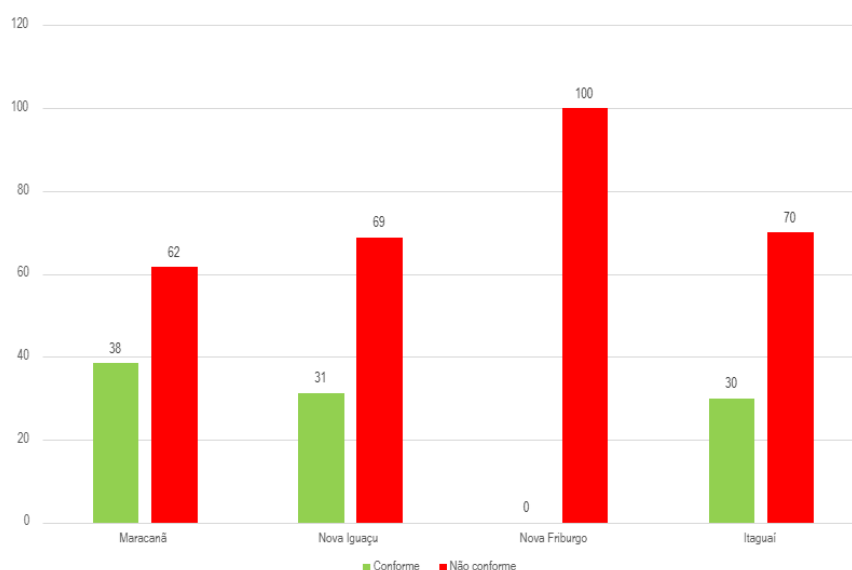


Figura 74- Auditórios dos campi analisados

Observa-se o baixo percentual de conformidade dos itens avaliados nesta categoria Nova Friburgo (0%), Itaguaí (30%), Nova Iguaçu (31,3%) e Maracanã (38,4%), visto que não possuem assentos sinalizados para pessoas com deficiência, seja no assento, seja no espaço reservado no chão. Além disso, a maioria das cadeiras para pessoas obesas não estão em conformidade em relação à largura (75 cm) e ao comprimento (47 a 51 cm). Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Há espaços reservados, mas não são sinalizados para pessoas com deficiência, não há assento companheiro para PCDs, identificação das cadeiras

para PCDs e obesos, as cadeiras para obesos estão fora das medidas adequadas, ausência de piso tátil de alerta junto aos desníveis na circulação da plateia.



Figura 75 - Espaços reservados, mas não sinalizados (Auditório 1)



Figura 76 -Corredor sem piso tátil (Auditório 1)



Figura 77 - Cadeira para pessoa obesa fora do padrão (Auditório 5)

- **Nova Friburgo:** 100% dos itens estão desconformes.



Figura 78 - Cadeiras fora do padrão, sem espaço de circulação, palco sem rampa e fora do padrão

- **Itaguaí:** há assentos reservados, mas não estão sinalizados, sem assento companheiro, sem identificação das cadeiras, sem piso tátil.



Figura 79 - Auditório sem piso tátil e sem demarcação dos assentos para PCDs

- **Nova Iguaçu:** há espaços reservados, mas não estão sinalizados, sem assento companheiro, cadeira para pessoa obesa fora dos padrões de largura e comprimento.

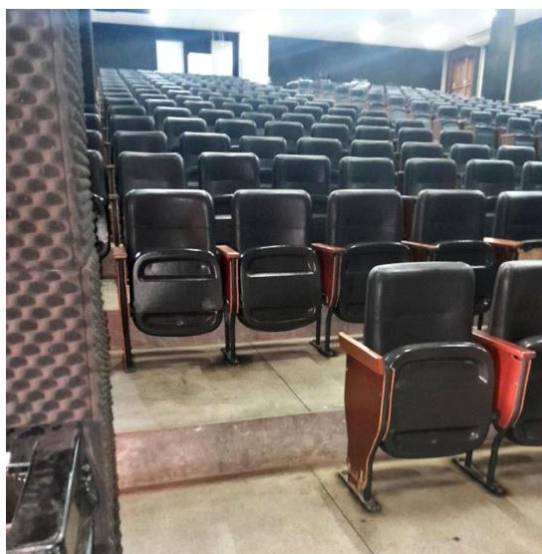


Figura 80 - Auditório sem demarcação para PCD e cadeira para pessoa obesa fora do padrão

RECEPÇÕES E LOCAIS DE ATENDIMENTO:

Nas recepções e nos locais de atendimento (Figura 81) dos *campi*, foram analisados entrada acessível, balcão, assentos reservados e prioridade de atendimento. Nota-se ausência de balcões adaptados e falta de sinalização clara para prioridade, além de espaços insuficientes para cadeirantes e falta de acesso ao local devido a bloqueios como escadas e degraus.

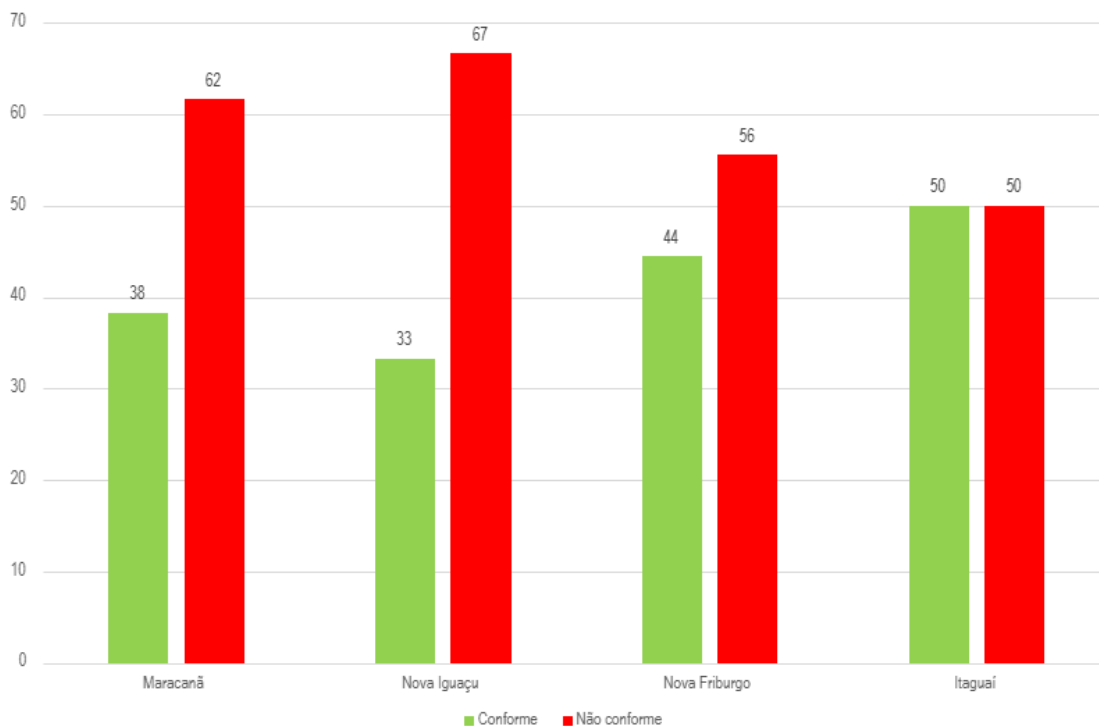


Figura 81 - Recepções e locais de atendimento

Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Há presença de degraus nas entradas que dificultam o acesso por pessoas com deficiência como, por exemplo, o Departamento de Administração e Registros Acadêmicos - DERAC, na segunda foto, mostra 2 degraus para acessar o local, além disso não há elevadores próximos que permitam o acesso ao setor. Nas recepções, principalmente da entrada da General Canabarro (terceira foto, parte superior), também há 2 degraus que impedem uma pessoa cadeirante ter acesso de forma autônoma. Há, também, ausência de assentos para obesos em todas as recepções e locais de atendimento.



Figura 82 - Recepção campus 3, Departamento de Administração e Registros Acadêmicos (DERAC), General Canabarro e Av Maracanã

- **Nova Friburgo:** Ausência de espaços para cadeirantes. Seção de Articulação Pedagógica (SAPED) com acesso apenas por escada.

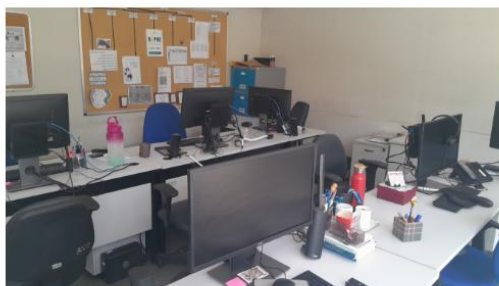


Figura 83 - Recepções e atendimento ao aluno

- **Itaguaí:** Ausência de espaços para cadeirantes.



Figura 84 - Seção de Registros Acadêmicos (SERAC)

- **Nova Iguaçu:** Ausência de espaço e assentos identificados para pessoas obesas e cadeirantes.

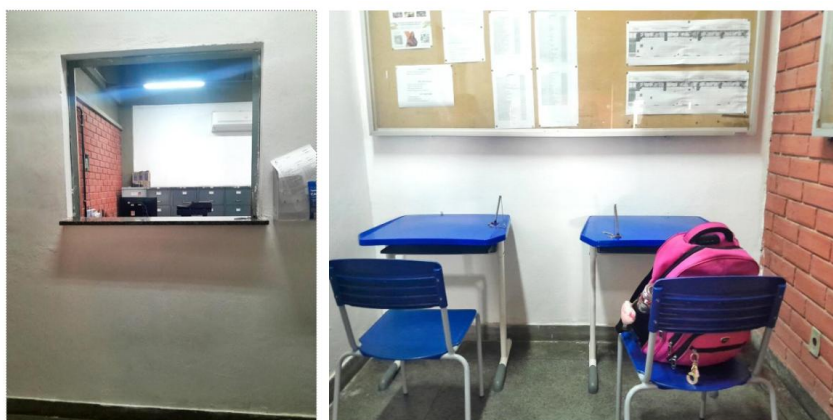


Figura 85 - Recepção/atendimento Nova Iguaçu

ESTACIONAMENTOS/EMBARQUE:

Nos estacionamentos (Figura 86), de forma geral, foram verificadas vagas reservadas, sinalização e rota acessível. Apesar de boas condições gerais, faltam ajustes no piso e sinalização em alguns *campi*.

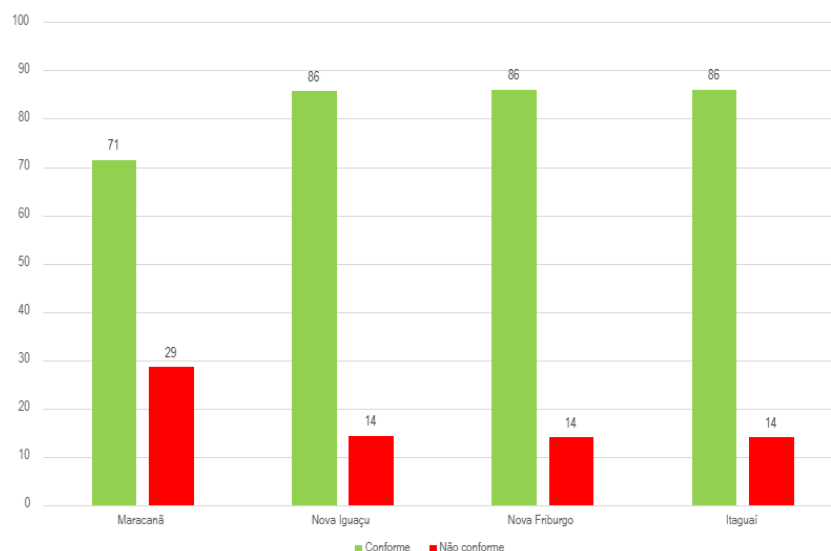


Figura 86 - Estacionamento

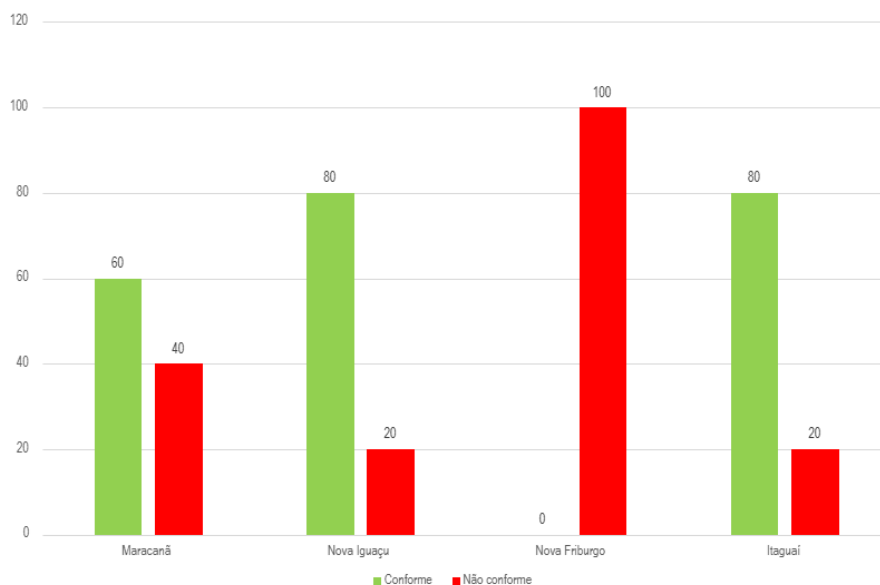


Figura 87 – Embarque

No embarque (Figura 87), foram verificados que, em alguns *campi*, não há área adequada e sinalização para embarque acessível, fora a presença de obstáculos que travam a entrada por pessoas com deficiência e espaço insuficiente para entrada de uma cadeira de rodas, por exemplo, como na entrada da Rua General Canabarro e da Av. Maracanã. Este fato também foi exposto pelos alunos via questionário online. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** No *Campus 3*, não há reserva de vagas sinalizadas para pessoas com deficiência e idosos. Há, também, piso trepidante e desnivelado. Já, no estacionamento da Av. Maracanã, não há vaga sinalizada para idosos, somente para PCDs. Em relação ao embarque, há muitas desconformidades. No acesso da Av. Maracanã para a parte interna do prédio, há uma coluna e obstáculos no chão que dificultam a passagem de

pessoas com deficiência. Já, na entrada da Rua General Canabarro, o espaço para entrada é extremamente estreito, o que congestiona a passagem e dificulta o acesso de cadeirantes. Este fato é muito importante visto que os alunos relataram essa dificuldade via questionário online.



Figura 88 - Entrada e embarque Av. Maracanã

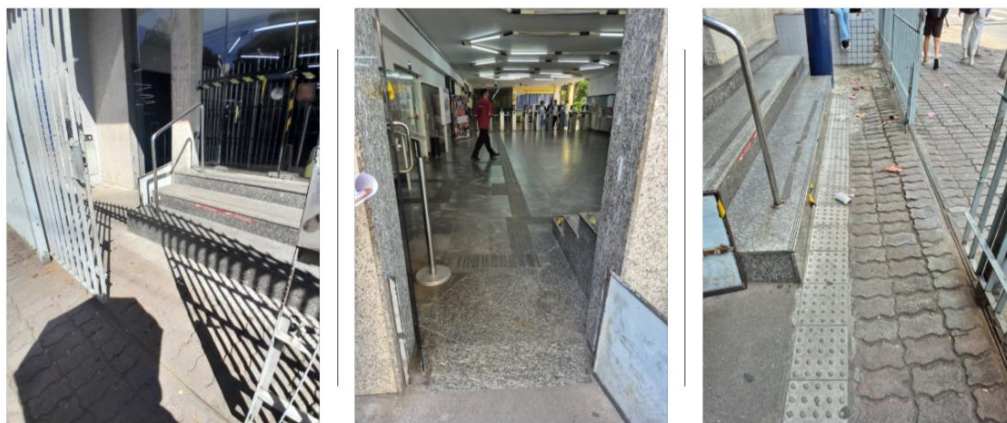


Figura 89 - Entrada Rua General Canabarro

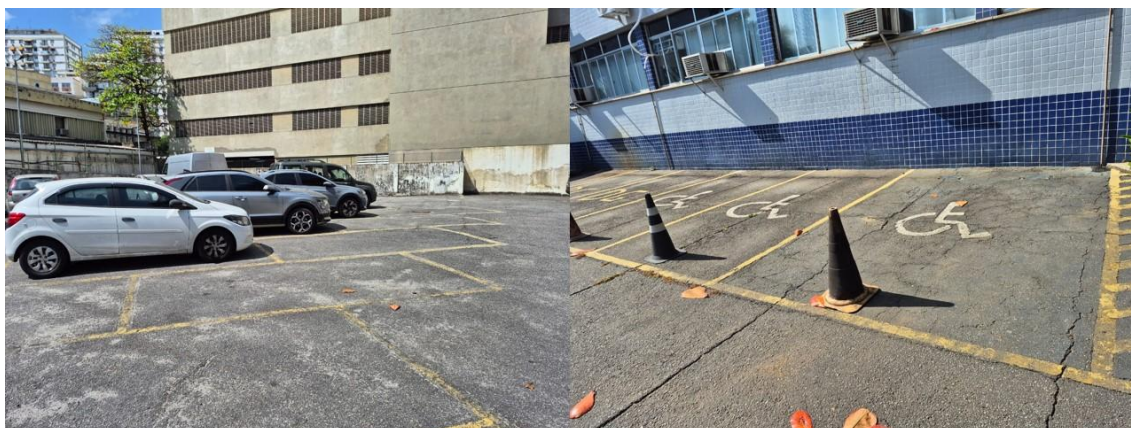


Figura 90 – Estacionamento Campus 3 e Av. Maracanã.

- **Nova Friburgo:** Piso do estacionamento com superfície irregular e trepidante.



Figura 91 - Estacionamento Nova Friburgo

- **Itaguaí:** Estacionamento sem desconformidades.
- **Nova Iguaçu:** Não há vagas sinalizadas para idosos. Piso com irregularidades.



Figura 92 - Estacionamento Nova Iguaçu sem vaga para idosos

QUADRAS:

Nas quadras (Figura 93), foram avaliados espaços reservados para cadeirantes, assentos sinalizados e rota acessível. As quadras dos *campi* Maracanã, Nova Iguaçu, Itaguaí e Nova Friburgo estão 100% desconformes, faltando sinalização e áreas adaptadas.

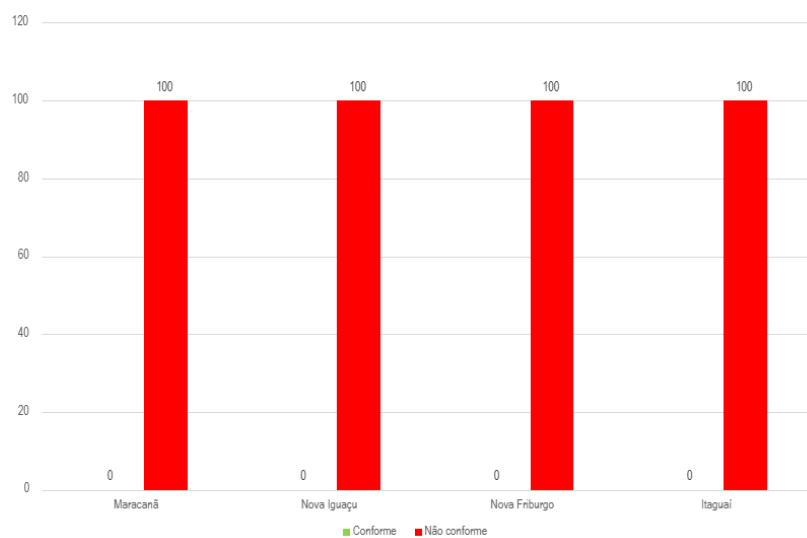


Figura 93 – Quadras

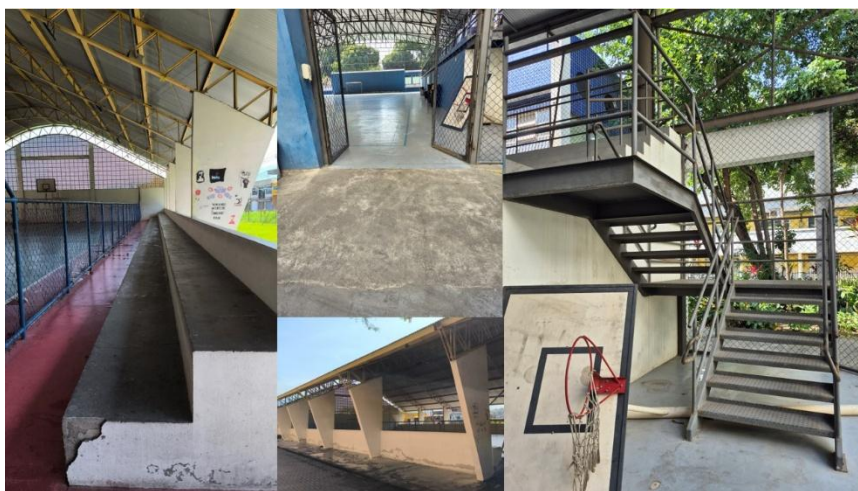


Figura 94 – Quadras dos campi

BEBEDOUROS:

Nos bebedouros (Figura 95), foram avaliados altura do bocal, espaço livre frontal e sinalização.

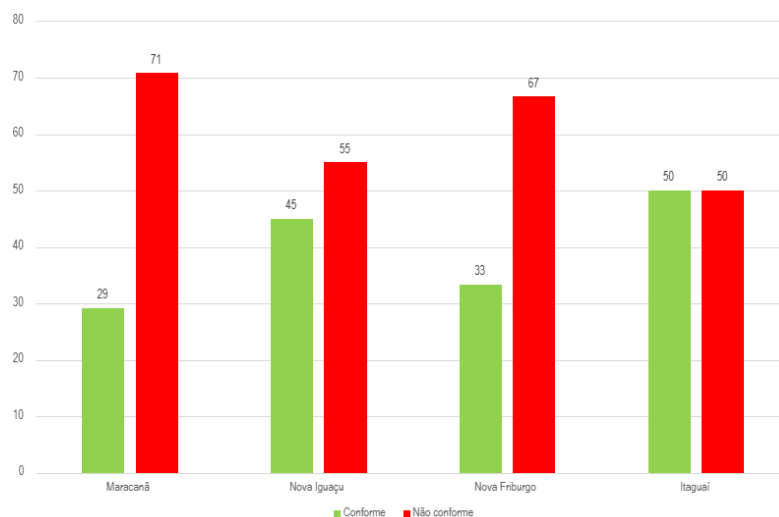


Figura 95 – Bebedouros

A maioria não atende à altura adequada e não possui sinalização visível, dificultando a visualização e o uso por pessoas com deficiência. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracaná:** Altura desconforme (padrão: bocal a cerca de 90 cm do chão, com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m) e falta de sinalização dos bebedouros.



Figura 96 - Bebedouros unidade Maracaná

- **Nova Friburgo:** Altura do bebedouro desconforme (padrão: bocal a cerca de 90 cm do chão, com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m) e sem sinalização para PCD.



Figura 97 - Bebedouros unidade Nova Friburgo

- **Itaguaí:** Bebedouros sem sinalização para PCD.



Figura 98 - Bebedouros Itaguaí

- **Nova Iguaçu:** Altura do bebedouro desconforme (padrão: bocal a cerca de 90 cm do chão, com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m).



Figura 99 - Bebedouros Nova Iguaçu

BIBLIOTECA:

Nas bibliotecas (Figura 100), foram verificadas as alturas dos balcões, largura dos corredores, mesas acessíveis e foi analisado o acervo inclusivo. Destaca-se a presença de mesas acessíveis, porém há ausência de acervo em braile. Cabe destacar que o material em braile é adquirido conforme necessidade e se houver alunos PCDs.

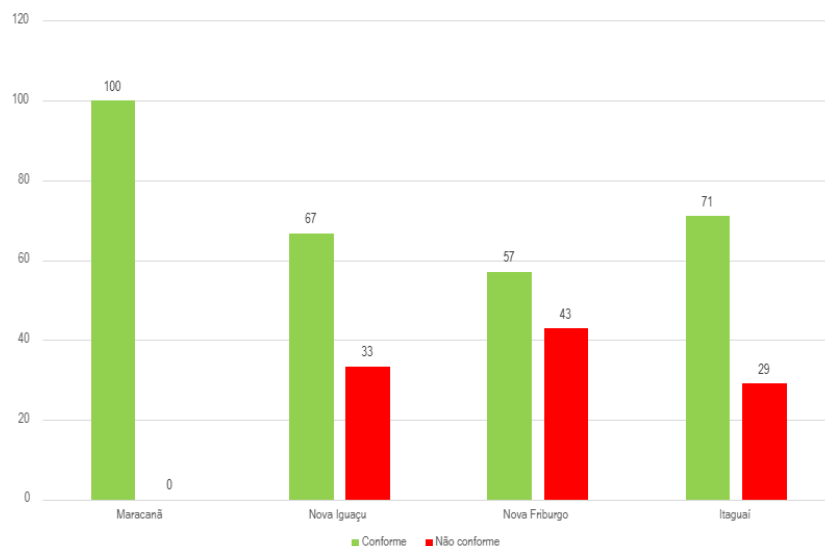


Figura 100 – Biblioteca

Além disso, alguns corredores são estreitos e dificultam a passagem por pessoas com deficiência. Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracaná:** Todos os itens avaliados estão dentro da conformidade.
- **Nova Friburgo:** balcão de atendimento fora dos padrões em relação à altura e ausência de material acessível.



Figura 101 - Balcão biblioteca Nova Friburgo

- **Itaguaí:** Largura dos corredores fora do padrão (abaixo de 90 cm).



Figura 102 - Corredor biblioteca Nova Friburgo

- **Nova Iguaçu:** Largura dos corredores fora do padrão (abaixo de 90 cm) e mobiliário não acessível para cadeirantes.

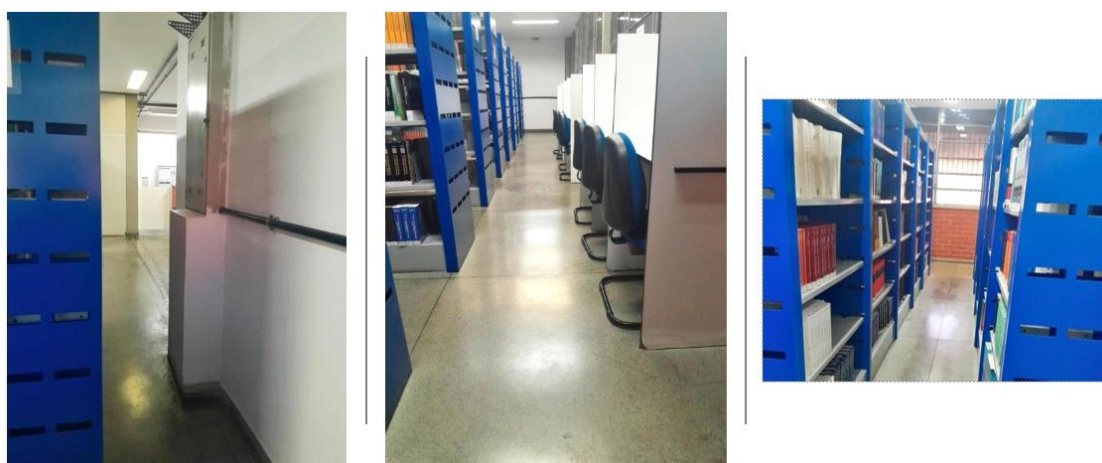


Figura 103 - Corredor biblioteca Nova Iguaçu

RESTAURANTES E REFEITÓRIOS:

Nos restaurantes (Figura 104) e refeitórios, foram analisadas a presença de mesas acessíveis, circulação adequada, altura de balcões e verificada a existência de cardápio acessível.

Em alguns *campi*, foi observada a presença de mesas/balcões muito altos para as refeições e verificado pouco espaço para circulação (Figura 105 e Figura 106).

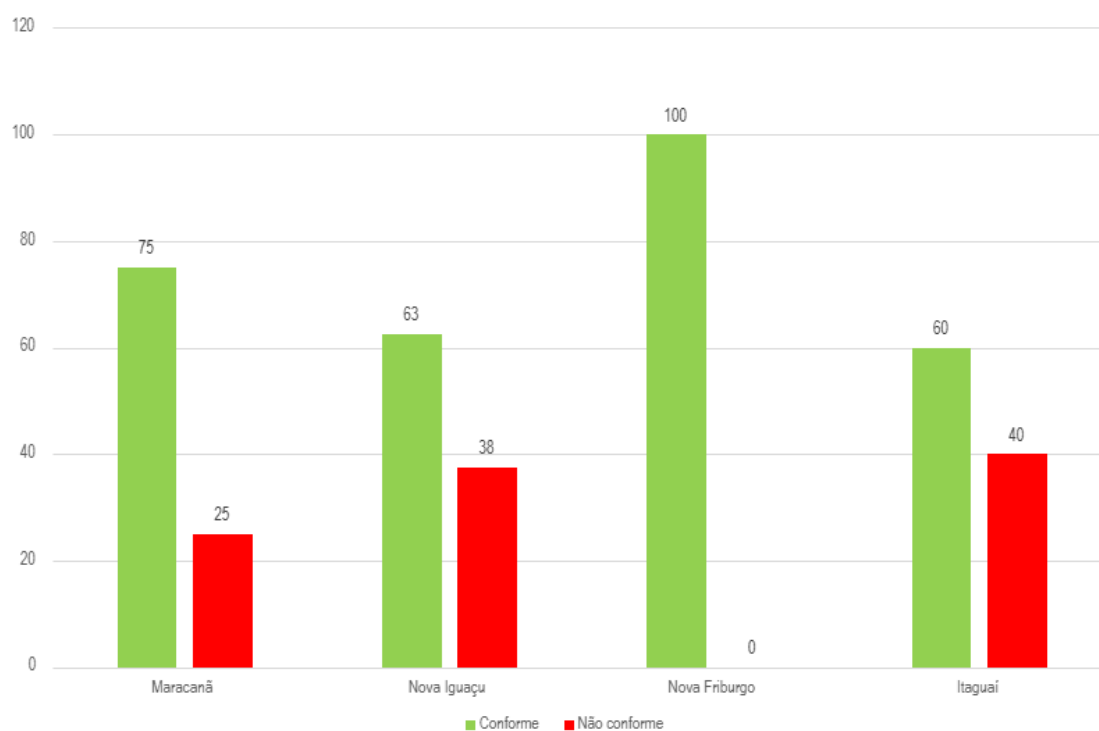


Figura 104 - Gráfico restaurantes/refeitórios

Seguem abaixo os destaques de cada unidade.

- **Maracanã:** Ausência de cardápio em braile (só havendo esse tipo de material se existir uma necessidade específica de algum aluno). O restante dos itens estava de acordo com a norma vigente.
- **Nova Friburgo:** 100% dentro dos padrões.
- **Itaguaí:** Superfície de apoio para prato/bandeja fora dos padrões (altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso) e layout fora dos padrões para circulação.

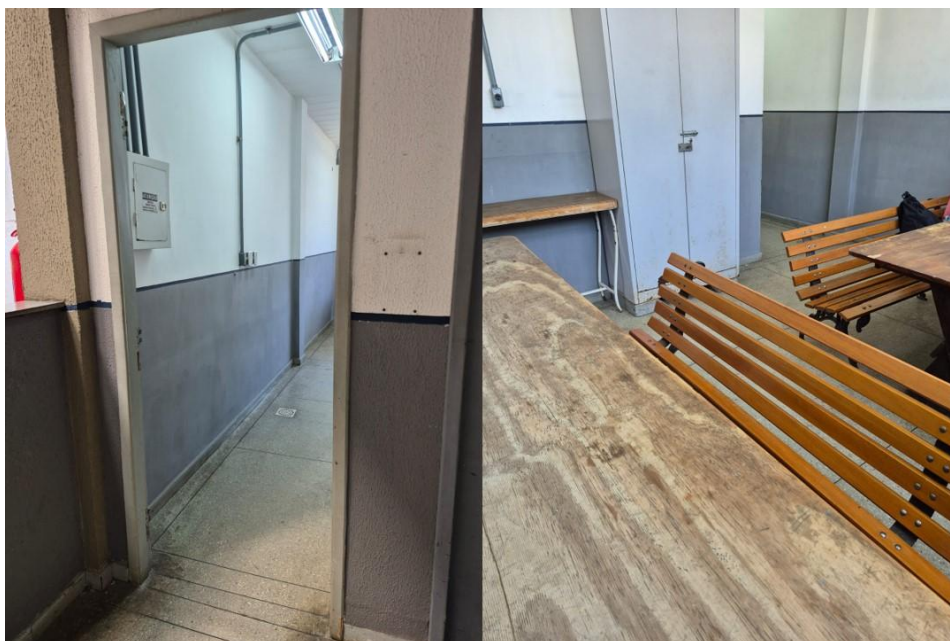


Figura 105 - Refeitório em Itaguaí

- **Nova Iguaçu:** mesa fora do padrão e superfície de apoio de bandejas fora da altura adequada (padrão: entre 0,75 m e 0,85 m do piso).



Figura 106 - Refeitório Nova Iguaçu